



Jornal Universitário de Coimbra

# A CABRA

BIBLIOTECA GERAL  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
JORNALIS

Nº143 TERÇA-FEIRA,

13 DE DEZEMBRO 2005

Edição Gratuita

Quinzenal

Ano XV

Directora: Margarida Matos

## CANDIDATOS PRESIDENCIAIS APONTAM EDUCAÇÃO COMO SECTOR PRIORITÁRIO

Em entrevista a A CABRA, tanto Francisco Louçã como Manuel Alegre defendem a modernização e democratização do ensino superior, para assim elevar a sua qualidade

Francisco Louçã e Manuel Alegre apontam, em entrevista ao nosso jornal, as suas prioridades para o país. Louçã frisa a necessidade "de um ensino superior de nível europeu" ao mesmo tempo que defende inovação na educação e cultura. O candidato apoiado pelo Bloco de Esquerda assevera privilegiar o contacto com as pessoas.

Já Manuel Alegre, que visita Coimbra na quinta-feira, 15, no âmbito do intitulado "Dia do Ensino Superior", coloca a tónica no combate ao abandono e insucesso escolar. O candidato independente assegura que não vai desistir e diz querer recuperar a confiança e esperança dos portugueses. **Pág. 9 E 10**

### Destaque

#### Estudantes preocupados com assaltos

O aumento do número de relatos de assaltos em Coimbra está a criar um sentimento de insegurança na população da cidade. Contudo, a PSP afirma que o registo de ocorrências criminais a nível nacional tem vindo a diminuir. **Pág. 2 E 3**

### Tema

#### Um outro conto de Natal

Na última semana de aulas na Universidade de Coimbra, A CABRA foi conhecer uma forma diferente de celebrar o Natal, junto dos grupos mais desfavorecidos da cidade de Coimbra. **Pág. 12 E 13,**



## DISCIPLINAS À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

Disponibilizar "on-line" os conteúdos pedagógicos das disciplinas é o próximo objectivo do programa Campus Virtual. Depois da generalização do "wireless" a toda a Universidade de Coimbra, a reitoria pretende agora completar o projecto até Junho de 2006 com o programa Web on Campus. Outro dos projectos para este ano lectivo é o alargamento da rede de "wireless" à Associação Académica de Coimbra. **Pág. 5**

PUBLICIDADE

**SEXTA**  
GERAÇÃO

**INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...**

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Galerias Avenida,  
4º Piso, Loja 416  
3000 Coimbra  
Portugal

Tel. 239 834778 Fax: 239 827055

Url: [www.6Geracao.web.pt](http://www.6Geracao.web.pt)

e-mail: [avenida416@hotmail.com](mailto:avenida416@hotmail.com)

### SUMÁRIO

Destaque	2	Ciência	14
Opinião	4	Desporto	16
Ensino Superior	5	Cultura	18
Cidade	8	Artes Feitas	20
Nacional	9	Vinte&três	22
Internacional	10	Viagens	23
Tema	12		





*O Jardim da Sereia é um dos locais considerados como perigosos pelos estudantes*

# Assaltos causam insegurança na comunidade estudantil

**O último relatório apresentado pela PSP mostra que a taxa de criminalidade tem vindo a diminuir, mas, devido a uma maior visibilidade dos casos, a insegurança cresce no seio da população estudantil**

**Por Marta Costa, Raquel Mesquita, Joana Nunes (texto) e Carla Pinto (fotografia)**

Segundo dados estatísticos fornecidos pela Polícia de Segurança Pública (PSP), verificou-se, a nível nacional, uma diminuição do registo de ocorrências criminais entre as comunidades escolares. Os números demonstram que o decréscimo é da ordem dos 11 por cento, quando comparado o ano lectivo de 2004/2005 com o ano anterior.

Os distritos em que a criminalidade baixou de forma significativa são Braga, Aveiro, Faro, a região autónoma da Madeira, Porto e Lisboa (nomeadamente na área metropolitana, onde o número de casos continua a ser o maior do país). Em alguns casos, o número de ocorrências diminuiu cerca de 20 por

cento. Entre os crimes mais frequentes, contam-se roubos e furtos, que representam respectivamente, 35 e 16 por cento das situações criminosas que ocorrem em Portugal.

Segundo o chefe da Divisão de Prevenção da Criminalidade e Delinquência do Departamento de Operações da Direcção Nacional da PSP, o Subintendente Luís Elias, esta situação deve-se a um crescente investimento na prevenção junto das comunidades escolares. "É nos meios estudantis que a criminalidade tem mais impacto, e é lá que o sentimento de insegurança é notado com maior intensidade. Mas, devido às medidas de prevenção tomadas, temos obtido alguns resultados positivos.", defende o oficial da polícia

Entre as iniciativas promovidas pela PSP, contam-se inúmeras acções de sensibilização e de formação. De forma a reduzir o sentimento de insegurança nas escolas e ainda a acalmar os pais dos alunos, principalmente dos mais novos, também têm sido realizadas acções de esclarecimento. Além disso, tem sido criado um espaço de debate sobre a criminalidade, numa acção conjunta de elementos policiais com os conselhos executivos das escolas, associações de

pais e de professores, e as autarquias.

## Assaltos à luz do dia

No entanto, à luz de acontecimentos recentes, o sentimento dominante entre as diferentes comunidades estudantis (sobretudo os alunos, mas também os professores e os auxiliares de acção educativa) é de que cada vez há mais roubos. Esta percepção, à primeira vista, algo contraditória face às estatísticas, deve-se à maior visibilidade dos furtos, que têm tido maior incidência durante o dia, ao contrário do que era normal até há pouco tempo. Esta nova situação tem tido lugar em várias cidades portuguesas, e Coimbra não é excepção.

Um caso que evidencia este facto é o de três jovens estudantes do ensino secundário da cidade, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, que foram assaltados há algumas semanas, durante a hora de almoço, junto ao parque de jogos do Vale das Flores. Segundo um deles, o grupo que os assaltou era constituído por quatro rapazes e uma rapariga. "Fui obrigado a entregar o casaco e levaram os nossos telemóveis, um capacete e ainda me arrancaram um fio de ouro", afirma. Os jovens

acrescentam ainda ter conhecimento de outros assaltos praticados pelo mesmo grupo e na mesma zona. "Na Solum, os miúdos de 14 e 15 anos chegam a ser assaltados todos os dias. Houve um caso em que até partiram o nariz a um deles para levarem €1,50". Devido ao crescente número de assaltos ocorridos, a área da Solum passou até a ser conhecida por "zona do perigo" entre os estudantes das escolas secundárias de Coimbra.

A Alta da cidade, sobretudo a zona do Pólo I, também tem vindo a sofrer com esta vaga de comportamentos delinquentes em plena luz do dia. "Todos os dias oiço falar de casos de assaltos aos estudantes da Universidade", desabafa Jorge Antunes, 48 anos, residente em Coimbra. "Vivo aqui há 13 anos e nunca fui assaltado, mas tenho notado que isto anda cada vez mais perigoso, não só para os mais novos, mas também para as pessoas mais velhas. Até eu, quando vou ao café, já não deixo o telemóvel nem a carteira à vista. Pensamos sempre que estas coisas só acontecem aos outros, mas já não se pode confiar em ninguém", afirma. E, de facto, é notório que a desconfiança gerada atinge toda a população, começando o assunto a fa-



# Assaltos em Coimbra

## DESTAQUE



*A Alta universitária é um dos locais onde vários incidentes têm ocorrido*

zer parte do círculo de conversas diárias dos estudantes de Coimbra. São muito frequentes os casos de alunos que, à hora de saída das aulas, foram abordados por outros jovens, que começam por pedir dinheiro ou tabaco, e acabam por roubar desde telemóveis a computadores portáteis.

Mas os casos não se ficam por interpelações aos alunos, tendo já havido registo de furtos nos edifícios das próprias faculdades da Universidade de Coimbra. É o caso de um dos bares da Faculdade de Direito, que foi assaltado recentemente. Segundo uma das responsáveis do bar, Manuela, "quando abri o bar de manhã, encontrei tudo desarrumado, as máquinas registadoras estavam abertas e estragadas. Deduzo que vieram à procura de dinheiro e tabaco". A funcionária assegura que, em quatro anos ali a trabalhar, esta foi a primeira vez que se deparou com uma situação semelhante e acrescenta também que nunca pensou "que o bar pudesse ser assaltado, já que se encontra dentro de uma faculdade".

### Sentimento de insegurança

Apesar das estatísticas apresentarem uma baixa na criminalidade, a verdade é que há muitos casos de pessoas que não se sentem seguras na cidade, sobretudo estudantes que já foram vítimas de assaltos. Prova disso são os casos de alunos que começam a ter medo de voltar para casa sozinhos.

Marta, estudante da Universidade de Coimbra, confessa que se sente "bastante insegura" na cidade onde sempre

morou. Após ser atacada por duas vezes, tenta "quase sempre ir acompanhada para casa. O último incidente aconteceu numa véspera de feriado, em frente ao Teatro Académico de Gil Vicente. "Ia a andar com um amigo meu, de mãos dadas, o que excluía, para mim, qualquer hipótese de ser atacada. Um rapaz pouco mais velho que eu agarrou-me por trás, com bastante for-

ça e apalpou-me", conta a aluna.

Algum tempo antes, na rua João de Deus, por volta das 19h, "um senhor dos seus 30 e tal anos vinha a andar normalmente em direcção contrária a mim. Quando passamos um pelo outro, ele agarra-me e levanta-me do chão. Aí eu pensei mesmo que ele me ia levar para algum sítio, mas acabou por me largar", relembra Marta. A estudante afirma que os dois ataques "alteraram completamente os meus comportamentos. Mesmo estando acompanhada tenho receio. Principalmente nos dias após o ataque, andei um bocadinho com paranóia e qualquer pessoa com um olhar menos sereno já era um suspeito".

Apesar das entidades policiais afirmarem que têm desenvolvido um grande esforço no sentido de precaver delitos, é sobretudo em espaços de grande aglomeração e movimentação de pessoas, áreas circundantes às escolas e grandes zonas comerciais que os agentes da autoridade actuam, não havendo possibilidade de proteger as casas dos estudantes de igual forma.

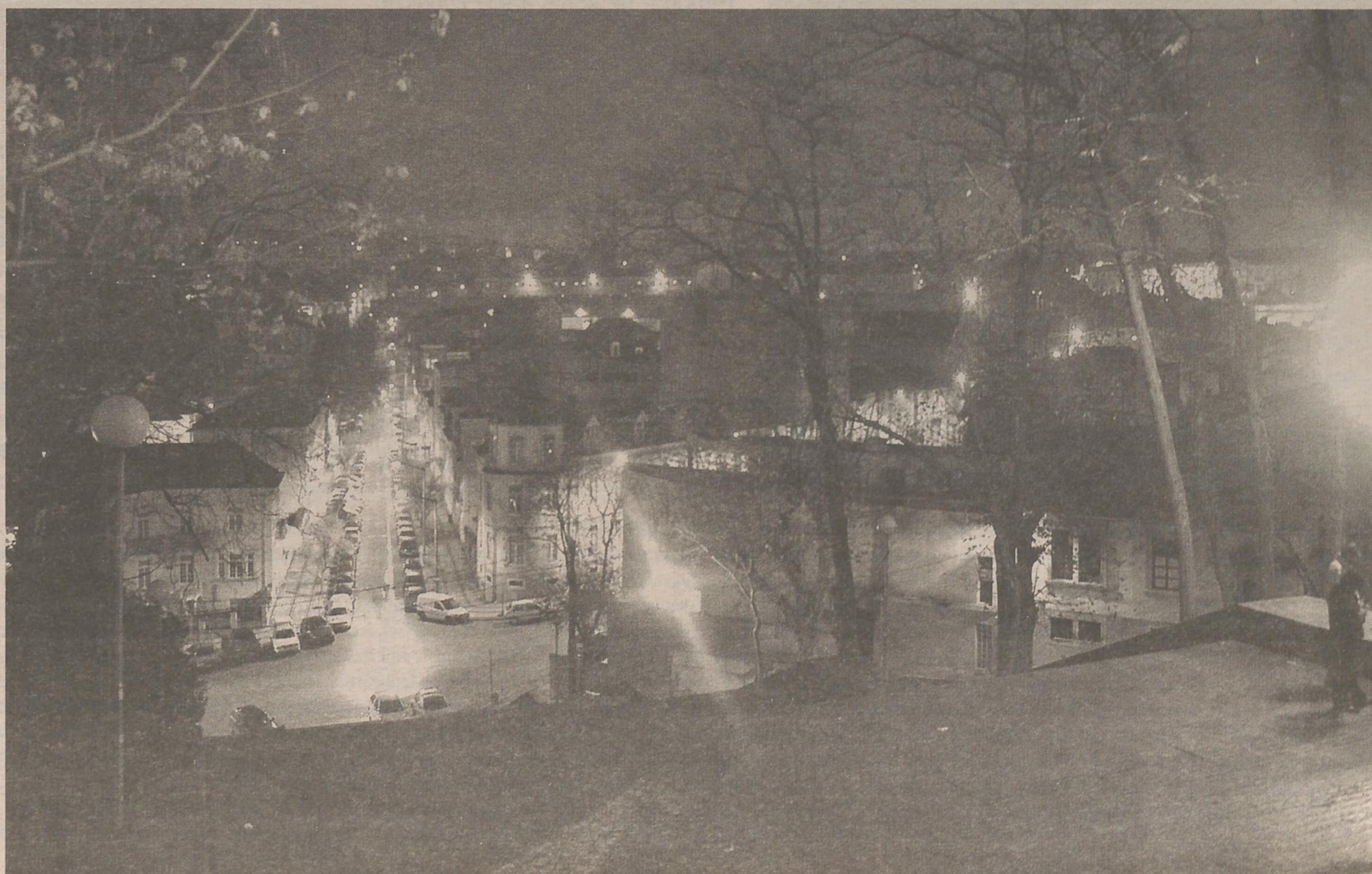
Um exemplo do medo que se instala após um assalto é o caso de uma aluna da Escola Superior de Educação de Coimbra, Clara Pinheiro, 20 anos, que revela ter-se deparado com a sua casa arrombada na passada semana. "Aconteceu durante a tarde. Quando cheguei à noite, vi as portas da rua e do quarto abertas. Estava tudo em ordem, mas o meu portátil, que era novo, tinha desaparecido. Agora tranco sempre todas as

janelas e portas antes de sair de casa", revela a estudante. Apesar de não mostrar grandes expectativas quanto à resolução do caso, a aluna dirigiu-se à esquadra da PSP, onde apresentou queixa.

Perante esta vaga de assaltos, que tem sido sentida tão fortemente pela comunidade estudantil, o Subintendente Luís Elias explica que "tem sido feito um trabalho" com o objectivo de inverter a situação, afirmando que já foram identificados vários suspeitos e consumadas algumas detenções. De acordo com o oficial da PSP, no caso de Coimbra, isto só foi possível com a forte intervenção da Brigada de Investigação Criminal, especializada em roubos.

A nível nacional, "o número de detenções realizadas pela PSP este ano vai bater certamente um recorde", afirma convicto o subintendente. Mostrando-se orgulhoso face ao trabalho que está a ser desenvolvido, Luís Elias revela ainda que "desde o início do ano e até este momento foram já detidas cerca de 35 mil pessoas" em todo o país.

Por último, o oficial refere a utilização de "novos métodos por parte dos delinquentes, que têm vindo a dificultar a acção das forças de intervenção e a assustar o cidadão comum". O subintendente referiu como exemplo o "car jacking", uma técnica bastante recente em Portugal, e em que o criminoso aborda a vítima quando esta se encontra dentro da sua viatura, forçando-a a sair, usando armas de fogo ou não, deixando a pessoa apeada, ora em plena via pública, ora em sítios pouco frequentados.





## Editorial

## O país segue dentro de momentos

A eleição do sucessor de Jorge Sampaio no cargo de Presidente da República está marcada para 22 de Janeiro de 2006, mas há mais de um mês que os cinco principais candidatos andam à conquista dos votos. Aliás, desde o Verão que as presidenciais não saem da cabeça dos portugueses – talvez apenas com uma curta interrupção para as eleições autárquicas ou qualquer outra polémica estéril.

Contudo, a campanha propriamente dita começou há um mês (embora esta só seja oficial a partir de 8 de Janeiro) e o país espera, ansioso, pelas eleições que vão mudar tudo...

Na verdade, não é um mero mandato presidencial que vai alterar o estado de falência económica e social que se abateu sobre Portugal. Mas, ainda assim, os portugueses vão-se deixando seduzir pelo engodo colorido de um presidente salvador. E o país vai esperando pelo debate sério das razões desse estado de falência.

Por enquanto, nada disso. Contam-se espingardas e fazem-se novos amigos de ocasião. Faz-se do "derrotar a direita" uma bandeira eleitoral, onde se nota falta de punho que a segure. Ou então, simplesmente não se fala, e assobia-se para o ar enquanto se trilha o caminho para Belém. Já dizia a sabedoria popular: "O calado vence tudo"...

A discussão fica em piloto automático e o povo permanece impávido, mas de olhos bem abertos – quase esbugalhados de esperar. A partir de agora, apenas se aguarda um extremar de posições, o desenterrar de novos machados de guerra e a sedução popular. Espera(va)-se muito mais dos senhores consagrados da democracia portuguesa. Talvez tudo mude no mês que falta até à eleição. Ou talvez não.

Quanto ao país real, esse segue dentro de momentos...

PS: Numa altura em que se impunha o debate sério de ideias e projectos, a transformação do "frente-a-frente" televisivo num "lado-a-lado" sensaborão com discursos cronometrados é apenas mais um tiro no pé, que não contribui em nada para elevar o nível de discussão. Se a campanha eleitoral tem sido algo murcha, os meios de comunicação social em nada a têm melhorado.

Rui Simões

## Timor: 30 anos depois da invasão indonésia

\*Abílio Hernandez

A minha colaboração com a resistência timorense começou em 1995. Na altura, era pró-reitor da Cultura e fui em representação da Universidade da Coimbra àquela que foi o primeiro grande congresso mundial de apoio à resistência maubere, realizado em Sidney, na Austrália. O evento reuniu, além de apoios de todo mundo, grandes figuras da política e da resistência timorense: Ramos Horta, Mari Alkatiri, João e Manuel Carrascalão, Luís Guterres, entre outros.

Na altura, Xanana Gusmão estava preso. O agora presidente de Timor Lorosae pensou então em fazer um curso através da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Contudo, nunca teve oportunidade de o concretizar. No entanto, Xanana Gusmão foi depois nomeado aluno honorário da faculdade.

Também por meu intermédio, foram enviados vários livros para a prisão em Jacarta, de Direito a Constituição, passando por Economia Política. Na altura, as obras chegavam-lhe através da jornalista australiana, Kirsty Sword, com quem ele é actualmente casado.

Também a partir de 1995, a Universidade de Coimbra começou a receber estudantes timorenses, que encontravam aqui um local de estudo e de apoio à sua condição de exilados e, na sua maior parte, de resistentes. Claro que foi um período um pouco difícil para eles, porque sempre tiveram alguma dificuldade na aprendizagem da língua. Contudo, foram integrados muito bem na Universidade e apoiados directamente através da Reitoria e dos Serviços de Acção Social.

O efeito dessa preparação, da estadia aqui na cidade, do apoio, quer do Estado português, quer mais concretamente da Universidade de Coimbra, ainda irá revelar-se e ter os seus efeitos, sobretudo daqui a uns anos. A verdade é que a elite política de Timor Lorosae nos próximos anos vai sair de entre esses jovens.

Também por isso acredito em um bom futuro para Ti-

mor. O país ainda está numa fase muito difícil, após séculos de colonização. Mas Timor Lorosae é um país rico, com petróleo. Ou seja, tem argumentos do ponto de vista económico (desde que seja capaz de fazer prevalecer a sua propriedade sobre essas riquezas) para poder desenvolver-se de forma próspera. O importante é conseguir ultrapassar uma fase de consolidação da democracia, algo que não se faz em uma década nem em duas, sobretudo no contexto do Sudeste Asiático.

Timor Lorosae é um país de futuro radioso, em relação ao qual Portugal nunca deve deixar enfraquecer os laços culturais que nos unem, começando pela língua. Se as relações sobreviveram ao período colonial, não há razão nenhuma para que elas se percam agora.

As relações entre os dois países não são apenas do interesse dos timorenses, são também do interesse de Portugal. Além da área económica, existe um interesse cultural, relações que enriquecem mutuamente os dois povos. Isso é tão evidente para mim que penso que se as relações entre Timor e Portugal vão processar-se muito positivamente.

A questão da língua portuguesa é talvez a mais difícil de resolver porque as gerações que nasceram e foram alfabetizadas durante o período de ocupação indonésia não aprenderam o português, aprenderam o banta. O português era apenas a língua de família.

Portanto, há em Timor uma geração que em boa parte perdeu esse elo. Mas a verdade é que ainda continua a haver muita gente a falar português em Timor Lorosae.

Portugal deve estar muito atento, porque a expansão e a abertura da língua portuguesa é um interesse nosso, mas também mundial, no sentido em que o Português é uma das mais faladas do mundo. É um património que não é do país, mas que é nosso, de todos os falantes do português.

\* Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

*"Timor Lorosae é um país de futuro radioso, em relação ao qual Portugal nunca deve deixar enfraquecer os laços culturais"*

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Directora Margarida Matos Chefe de Redacção Vítor Aires Editores: Rui Velindro (Fotografia), Olga Telo Cordeiro (Ensino Superior), João Campos (Cidade), Rui Simões (Nacional/Internacional), Sandra Pereira (Ciência), Bruno Gonçalves (Desporto), Bruno Vicente (Cultura), Cláudio Vaz (Viagens) Secretária de Redacção Sandra Ferreira Paginação Lurdes Lagarto, Nuno Braga, Tiago Carvalho Webdesign ACABRA.NET Daniel Sequeira, João Pereira, Marco Fernandes, Tiago Gaspar Redacção Ana Beatriz Rodrigues, Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Ventura, Carina Fonseca, Claudio Vaz, Helder Almeida, Helena Fagundes, Jens Meisel, Joana Nunes, Liliana Figueira, Liliana Guimarães, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Marta Costa, Patrícia Costa, Paula Monteiro, Pedro Galinha, Ricardo Machado, Rui Antunes, Rui Pestana, Sandra Camelo, Sandra Henriques, Sara Simões, Sérgio Miraldo, Sónia Nunes, Soraia Ramos, Suzana Marto, Wnurnham Silva Fotografia Ana Maria Oliveira, Bruno Gonçalves, Daniel Palos, Fausto Moreira, Freddy Miguel, João Madureira, Liliana Guimarães, Martha Morais, Miguel Meneses, Rui Pestana, Simão Ribau Colaboradores permanentes Andreia Ferreira, Emanuel Botelho, Laura Cazaban, Jorge Vaz Nande, João Pedro Pereira, Kossaqui, Raphaël Jerónimo, Rui Craveirinha, Tiago Almeida Colaboraram nesta edição Ana Luísa Silva, Ângela Loureiro, Cláudia Gameiro, Cláudia Oliveira, Carlos Rodrigues, Catarina Frias, Gonçalo Ribeiro, Inês Rodrigues, Inês Subtil, Joana Gante, João Pimenta, José Raimundo Noras, Luísa Correia, Marcos Silva, Martha Mendes, Patrícia Cardoso, Raquel Mesquita, Ricardo Martins, Sofia Piçarra, Susana Vale, awdTânia Mateus Publicidade Cláudio Vaz, Tiago Carvalho - 239821554; 938136447 Logotipo Omar Diogo Impressão CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com Tiragem 4000 exemplares Produção Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra Propriedade Associação Académica de Coimbra Agradecimentos Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

Jornal Universitário de Coimbra  
**ACABRA**

Secção de Jornalismo,  
Associação Académica de Coimbra,  
Rua Padre António Vieira,  
3000 - Coimbra  
Tel. 239821554 Fax. 239821554

e-mail: acabra@gmail.com

**acabra.net**  
Jornal Universitário de Coimbra



# Disciplinas “on-line” até Junho

A caminho do ensino à distância

**O Campus Virtual, que pretende colocar em rede os conteúdos pedagógicos das disciplinas, estará concluído até ao fim do ano lectivo**

Olga Telo Cordeiro  
Carlos Rodrigues

Até ao final deste ano lectivo, o projecto Campus Virtual na Universidade de Coimbra (UC) estará completo. A rede de “wireless” foi o primeiro passo. Agora, o Centro de Informática da UC, com o apoio da reitoria, está a trabalhar numa outra fase: o Web On Campus (WOC). O programa está já a funcionar na maioria das faculdades e departamentos, sendo as únicas excepções Letras, Medicina e Física.

O objectivo é disponibilizar, na página [woc.uc.pt](http://woc.uc.pt), os conteúdos relativos às disciplinas, como o programa da disciplina, o horário de atendimento do docente, os mapas de avaliação, os sumários ou as indicações da bibliografia. Os professores são já obrigados, pelo espaço europeu de ensino superior, a divulgar estas informações, mas a reitoria pretende a partir de agora que os docentes as disponibilizem na Internet. Os materiais de apoio podem também ser colocados na Internet, mas sem carácter obrigatório.

No sentido de sensibilizar para este sistema, a Reitoria da Universidade de Coimbra está a promover, há vários meses, várias acções de formação nas diferentes faculdades, destinadas aos professores, de forma que todos possam estar familiarizados com o programa. O pró-reitor António Gomes Martins adiantou que estas “formações servem para mostrar que é possível, e altamente recomendável, que outro tipo de materiais de apoio ao estudo estejam sob uma forma electrónica e sejam disponibilizados”. O WOC tem uma base preparada para que seja possível aos docentes colocar materiais na Internet sem esforço de programação.

Contudo, para Gomes Martins, que coordena o projecto, a “relação dos docentes com a aplicação deve ir para além de disponibilizar conteúdos para os estudantes, até outros níveis, como a capacidade de ter acesso a dados sobre o conjunto dos estudantes que frequentam a sua disciplina” e que permita, por exemplo, lançar notas electronicamente.

O Campus Virtual, inserido num projecto de nível nacional, surge no âmbito do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POSC), e custará na totalidade um



O projecto Web on Campus está já a funcionar em grande parte das faculdades e departamentos da UC

milhão de euros. Deste montante apenas cerca de 350 mil serão um investimento da universidade, sendo o restante financiado por verbas comunitárias.

Gomes Martins acredita que esta “solução tem um potencial enorme de utilidade para os estudantes” e que, quando o projecto estiver pronto, será dado um salto qualitativo importante em relação ao passado recente. Ainda de acordo com o pró-reitor, este é um projecto do “máximo interesse para a produtividade, sucesso escolar e para a qualidade do ensino”.

Também o reitor da UC, Fernando Seabra Santos, salienta a importância deste projecto, por considerar que o Campus Virtual pode servir para “transformar profundamente a forma como os alunos podem aceder às várias informações pedagógicas necessárias para o curso”, caracterizando este projecto como uma “ferramenta informática poderosíssima”.

Numa altura em que o sistema está a ser acabado em algumas faculdades, e já a funcionar na maior parte dos cursos, Seabra Santos considera que esta é uma fase que depende mais dos professores.

## Os casos mais complicados

O prazo de conclusão do projecto termi-

naria este mês de Dezembro, mas foi entretanto alargado até ao final do ano lectivo pelo POSC, após a avaliação das instituições de ensino superior a nível nacional.

O WOC já está a funcionar desde o início do ano em praticamente toda a universidade, sendo os casos mais preocupantes os das faculdades de Letras e Medicina. Nesta última, os atrasos devem-se a preocupações relativamente à disponibilização na Internet de um conjunto de conteúdos que não é comum divulgar, por motivos de privacidade médica.

No que diz respeito à faculdade de Letras, o caso mais complexo da universidade, segundo Gomes Martins, a estrutura curricular dos cursos e a reforma curricular foram os principais motivos que causaram o atraso.

No departamento de Física era já utilizado um sistema que disponibilizava conteúdos pedagógicos na Internet, inteiramente concebido pelo departamento, que não foi ainda adaptado ao novo WOC. Mas os responsáveis devem em breve adaptar-se ao sistema usado pela UC.

Ainda de acordo com Gomes Martins, a Web On Campus apresenta uma “vocalização para se generalizar ao ensino à distância”, podendo o cenário estar mais próximo com a adopção deste sistema.

## “Wireless” também na AAC

O alargamento da rede de “wireless” está também previsto para breve, de forma a incluir o edifício da Associação Académica de Coimbra, as instalações das cantinas azuis e amarelas, e o Teatro Académico de Gil Vicente. O sistema de Internet sem fios nestes edifícios é um projecto que não foi inicialmente previsto pelo Campus Virtual. No entanto, irão também ser abrangidos, visto que a universidade apostou na implementação de um anel de fibra óptica, o que veio tornar mais fácil esta ligação.

A estrutura, que está já a funcionar na universidade, traz uma maior velocidade à rede, já que a transmissão de dados é superior a um gigabyte por segundo. Este anel vem assim interligar todos os pólos da universidade e colmatar algumas deficiências na rede, que funcionava anteriormente com recurso a um feixe de radiofrequência.

A reitoria vai também tentar cobrir todas as instituições da universidade com tecnologia “wireless”, o que não acontece ainda, por exemplo, no caso de edifícios mais antigos.

DANIEL PALOS



## Propinas financiam novas faculdades

**UC vai utilizar verbas do fundo de investimento para obras dos novos edifícios das faculdades de Psicologia e Desporto**

Paula Monteiro  
Ana Beatriz Rodrigues

Na reunião do Senado, na passada semana, foi aprovada uma proposta que, no próximo ano, canalizará 400 mil euros do fundo de investimento da Universidade de Coimbra para a construção da nova Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE). Em 2007, mais 400 mil serão disponibilizados para as obras das futuras instalações da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF), além de um novo investimento de 460 mil euros para a FPCE.

Ambas as faculdades vão ser erguidas no pólo II da instituição, junto ao Pinhal de Marrocos, e prevê-se que as obras sejam iniciadas no ano de 2007.

A construção dos novos edifícios vai ser financiada pelo fundo de investimento, que é baseado na diferença entre o valor da propina máxima e propina mínima. Para a edificação das novas FPCE e FCDEF serão também utilizadas as verbas que ficaram disponíveis de outras obras.

O assessor de imprensa do reitor da UC, Pedro Santos, não revelou a posição da reitoria quanto à utilização de verbas da universidade para as obras das novas faculdades, mas adiantou que esta medida teve a ver com o facto de "as transferências do PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) para as universidades, este ano, te-

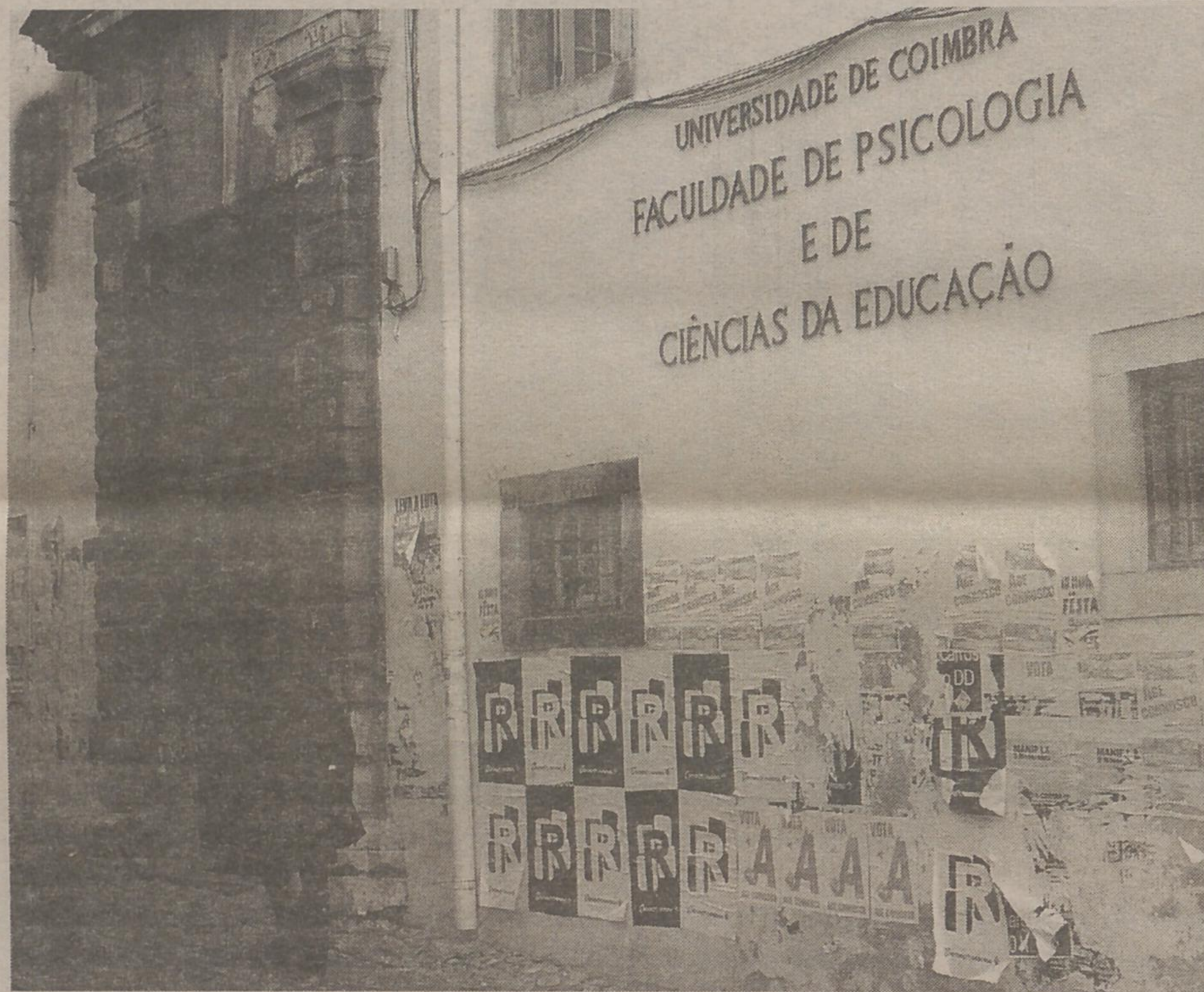
rem sido abaixo do que seria esperado". Por outro lado, "neste tipo de obras, parte do financiamento tem de ser sempre garantido pelas instituições que as promovem".

Por sua vez, o presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Fernando Gonçalves, diz que "é lamentável que seja a universidade a financiar as obras, porque a responsabilidade é do Estado e vem de acordo com o próprio interesse daquilo que era nacional". Fernando Gonçalves critica ainda o facto de "mais uma vez em Portugal serem construídas faculdades à custa do sacrifício de muitos portugueses". "Não é uma boa opção política por parte do poder central", acrescenta ainda.

Em 2006, mais de um milhão de euros do fundo de investimento será disponibilizado para o projecto de candidatura da UC a património da UNESCO. Cerca de 500 mil euros vão ser destinados ao fundo de apoio social para a atribuição de bolsas, tal como aconteceu este ano. Porém, a verba será inferior. De acordo com os Serviços de Acção Social da UC, este ano foram apoiados 602 estudantes através do fundo de apoio social.

Em Janeiro de 2005, a UC aprovou pela primeira vez a constituição do fundo de investimento anual, com vista a fazer obras em edifícios e equipamentos e apoiar projectos de ensino, de investigação e de estímulo ao emprego.

RUI VELINDRO



Faculdade de Psicologia será a primeira beneficiada das verbas do fundo de investimento

## Acção Social critica financiamento

Olga Telo Cordeiro

Os administradores dos Serviços de Acção Social (SAS) das universidades de Coimbra, Aveiro, Covilhã, Lisboa e Porto opõem-se ao modelo de financiamento avançado pelo Ministério das Ciências, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Esta comissão critica, num documento que será entregue ao ministro da tutela, Mariano Gago, a proposta que reduz o financiamento aos apoios directos, referentes à estrutura das bolsas de estudo. A alteração, segundo o administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC), António Luzio Vaz, faz com que os SAS que tiverem uma estrutura pequena de bolsas de estudo recebam mais apoio.

O administrador Luzio Vaz considera que esta estrutura "não pode ser o ponto de referência do financiamento, visto que se trata apenas de uma parte da acção social". No documento, os administradores criticam também o facto de as restantes componentes da acção social serem relegadas para segundo plano.

De acordo com António Luzio Vaz, a alimentação, o alojamento, a assistência médica e psicológica, e o apoio ao desporto e à cultura, que não são contemplados, constituem "vertentes do investimento da acção social, que permitem a muitos estudantes permanecer no ensino superior", pois atingem os alunos que não são bolseiros, mas que devem também ser abrangidos pelos SAS.

A comissão que se reuniu para elaborar o documento, que já foi entregue ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesa, critica também o que considera ser "a atribuição de bolsas muito centralizada" em Lisboa.

O administrador dos SASUC mostrou também a sua preocupação com o facto de a proposta de financiamento do Governo de José Sócrates se poder traduzir no princípio da privatização da acção social.

No documento, que aponta várias falhas à proposta do ministério, pode ler-se que o facto de a eficiência ser directamente ligada ao número de bolsas concedidas "é profundamente desvirtuador da realidade".

Para discutir estas matérias, os serviços de acção social pretendem marcar com o ministério um calendário de trabalho conjunto, de forma a obter um "modelo que beneficie de contributos mais alargados."

## Mega arquivo para universidade e autarquia

**As duas entidades procuram uma alternativa conjunta para solucionar a falta de espaço nas actuais instalações**

Rui Antunes  
Sofia Piçarra

A Universidade de Coimbra (UC) e a Câmara Municipal de Coimbra pretendem construir um mega arquivo conjunto. A sobrelotação dos actuais edifícios e a necessidade de reduzir os gastos, através de um empreendimento comum, motivaram a colaboração estreita entre autarquia e universidade.

A iniciativa conta reunir os depósitos documentais municipal, distrital e da uni-

versidade, e resulta de uma "vontade comum em pensar uma solução para o caso preocupante dos três arquivos, que se prende com a falta de espaço", segundo Maria José Azevedo, directora do Arquivo da Universidade, que é também distrital.

A autarquia tem já um projecto aprovado para a construção de um novo arquivo municipal, orçamentado em um milhão e 200 mil euros, um investimento dificilmente suportado pelos cofres municipais. A obra em parceria com a universidade é, por isso, a solução para uma redução significativa dos custos.

O projecto está ainda numa fase embrionária, mas ocorreram já várias reuniões entre as entidades envolvidas, de forma a delinear os contornos do acordo. Apesar de existirem várias possibilidades para a localização do futuro arquivo, as

preferências recaem sobre terrenos no Vale das Flores, pertencentes à universidade.

Caso venha a ser construído, o mega arquivo deverá incluir toda a documentação da universidade, representativa de mais de sete séculos de história, incluindo livros, pergaminhos e outros documentos, como o da fundação da UC. A nível distrital deve ser também abrangido um espólio composto por peças das várias autarquias e instituições do distrito.

Maria José Azevedo adianta que o objectivo é concentrar todos os registos nos novos edifícios, visto que "os actuais já não têm condições para aceitar novas incorporações".

O projecto está ainda à espera da aprovação do Ministério das Obras Públicas, sem qualquer data prevista para avançar.



# Biblioteca em rede para invisuais

**Um catálogo e um arquivo nacionais de livros em Braille e formato digital vão estar disponíveis na Internet**

Olga Telo Cordeiro

Criar uma rede digital nacional, com todas as obras alternativas ao papel, é um dos projectos em que o gabinete de apoio aos estudantes com deficiência da Divisão Técnico-Pedagógica do Departamento Académico da Universidade de Coimbra (UC) está a trabalhar.

A biblioteca aberta em rede, que ficará sediada na Biblioteca Geral da UC, envolve todos os gabinetes portugueses que prestam este tipo de apoio, com o objectivo de permitir que qualquer pessoa invisual possa saber que livros estão produzidos em Braille e formato digital, e ter acesso a essas obras.

O gabinete integra um centro de formação para invisuais na área das novas tecnologias, que ao mesmo tempo presta também apoio através de um centro de materiais alternativos ao papel, onde são passados para Braille artigos, livros, bem como as frequências. Existe ainda um catálogo das obras produzidas em formato alternativo.

Cerca de 100 alunos com necessidades educativas especiais frequentam, este ano, a Universidade de Coimbra. Para colmatar as dificuldades destes estudantes, o gabinete presta apoio especializado a nível peda-

gógico e de integração.

A única estrutura que fornece este tipo de apoio na universidade faz o acolhimento e o acompanhamento inicial aos estudantes, avaliando as necessidades de cada um e sugerindo medidas pedagógicas para suprir essa incapacidade.

Outra das actividades que reunirá os esforços de todos os gabinetes nacionais é a proposta de alteração à legislação específica para os estudantes do ensino superior com deficiência. De acordo com Rosário Athaide, a chefe da divisão técnico-pedagógica, existe um vazio legal relativamente a esta matéria. Depois do ensino secundário, onde existe legislação específica para os estudantes com deficiência ou com necessidades educativas especiais, "não há nenhuma lei que leve à adaptação dos currículos ou que obrigue à existência de estruturas de apoio no ensino superior", denuncia Rosário Athaide. A proposta não foi ainda apresentada, mas incidirá sobre a questão relativa aos currículos, à avaliação e estruturas de apoio.

Apesar do apoio, há dificuldades que continuam a afectar estes estudantes, como as barreiras arquitectónicas, que na UC são uma questão que não está para já totalmente resolvida, ainda que, segundo a chefe da divisão técnico pedagógica, "a universidade tenha evoluído muito neste aspecto".

Um levantamento sobre as barreiras arquitectónicas nas faculdades, departamentos e outras estruturas da universidade está a ser preparado pelo gabinete.

Para além do apoio didáctico, um dos principais objectivos do gabinete é dar ao estudante orientação e os meios com vista à sua autonomia e integração.

## Bolsas para estudantes da CPLP

Outro dos serviços incluídos na divisão técnico-pedagógica é o gabinete de apoio ao estudante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A funcionar desde há cerca de dois anos, a estrutura tenta fazer a integração académica e social dos estudantes provenientes destes países. Um dos recursos usados pelo serviço é a colaboração com as estruturas existentes de coo-

peração entre Portugal e a CPLP, servindo desta forma de elo de ligação com essas entidades, no sentido de solucionar os problemas dos alunos destes países. A acção do gabinete vai também no sentido de resolver situações académicas e dificuldades económicas.

Neste âmbito pretende desenvolver um projecto de criação de uma bolsa de emprego, para colmatar as dificuldades económicas dos estudantes. Para viabilizar esta ideia o gabinete vai solicitar a colaboração da Associação Académica de Coimbra ou dos Serviços de Acção Social da UC.

MARTHA MORAIS



Rosário Athaide defende que é necessário alterar a legislação que abrange estudantes com deficiência

## Roque Teixeira mais um mandato à frente da Academia do Minho

**A associação académica minhota foi às urnas, tendo-se verificado a vitória da continuidade. No Porto as eleições são no próximo mês**

Patrícia Cardoso  
Ana Beatriz Rodrigues

Nas eleições para a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), verificou-se a vitória do actual presidente, Roque Teixeira, na Lista B, com 55,4 por cento dos votos, contra os 34 por cento obtidos pela única lista adversária. As eleições decorre-

ram no passado dia 6, com uma grande adesão às urnas, sendo mesmo um recorde, de 3496 votantes.

Roque Teixeira faz um "balanço bastante positivo, em todas as actividades" do seu anterior mandato, sendo uma das razões pelas quais se voltou a candidatar a intenção de dar continuidade ao trabalho desenvolvido. O estudante planeia, ainda, colmatar lacunas, no que toca às actividades que foram organizadas, no anterior mandato.

A nível externo a principal aposta para o novo mandato é a continuação do trabalho que se estava a realizar, com apresentação de projectos técnicos.

Crítico relativamente à utilização de metodologias antigas na luta estudantil, Roque

Teixeira afirma que "nunca no movimento associativo foi tomada uma decisão pensada a longo prazo" e que está mais que visto que "não é através de manifestações que as coisas vão mudar, caso contrario não estaríamos a pagar 900 euros de propinas". O dirigente acredita, porém, numa acção pensada, aceite por todos os estudantes, que faria "tremar muitas águas". Desde o início do mandato passado que a direcção que Teixeira preside afirma ter a clara noção que as manifestações não são, neste momento, aquilo que já foram. Na opinião do presidente reeleito, entraram em descrédito, logo a metodologia adoptada pela AAUM é a de apresentar documentos técnicos que analisem a situação actual do ensino superior e

que proponham soluções.

No que toca a Bolonha, Roque Teixeira mostrou-se bastante preocupado com a creditação dos cursos, na medida em que "toda a mobilidade nacional pode estar em causa com este processo". Assim, este será um dos aspectos na ordem do dia neste novo mandato.

A Federação Académica do Porto (FAP) vai também a eleições, que se realizarão no dia 5 do próximo mês de Janeiro. Formalmente, ainda não há nenhum candidato. No entanto, o actual presidente da FAP, Pedro Esteves, já adiantou que não se vai recandidatar. Nesta altura existem apenas movimentos de candidatos, porém a entrega das listas será só na próxima sexta-feira.

PUBLICIDADE

CINEMAS LUSOMUNDO

A CRIAR EMOÇÕES... PERTO DE SI

CENTRO COMERCIAL  
DOLCE VITA  
COIMBRA



NOS CINEMAS LUSOMUNDO





## Vale da Arregaça em discussão

Metro surge como um dos problemas para a requalificação

**O plano de pormenor prevê um prolongamento dos espaços verdes e desportivos, bem como a construção de um hotel. Para além do metro, outras questões se colocam**

Patrícia Cardoso  
Ana Beatriz Rodrigues  
Ana Luísa Silva

A questão do Metropolitano Ligeiro de Superfície e a sua integração no Plano de Pormenor da Arregaça (PPA) está a tornar-se no maior entrave para esta zona da cidade. Segundo o vereador do Urbanismo da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), João Rebelo, a aprovação do projecto do Plano de Pormenor do Vale da Arregaça "tem de ter em conta a integração do metro, pensado há duas décadas, para responder à necessidade de construir um túnel na Avenida Emídio Navarro, que representará o fim dos comboios numa zona central da cidade".

O PPA foi apresentado pela Câmara Municipal de Coimbra a 12 de Abril e visa uma mudança estrutural na planta da cidade. O projecto pretende dar uma especial importância ao lazer e à acessibilidade, não sendo, no entanto, uma realidade concreta.

As ideias principais do plano assentam no prolongamento da Avenida da Lousã até ao Calhabé, na eliminação da Sociedade de

Porcelanas de Coimbra, em prol da construção de um hotel e, por fim, numa ampliação dos espaços verdes e desenvolvimento das actividades desportivas no Parque Verde do Mondego, junto à Ponte Rainha Santa Isabel.

De acordo com a presidente do Conselho da Cidade, Maria de Lurdes Cravo, "existem três grandes entraves à aprovação definitiva do projecto". Primeiro, a questão do nó rodoviário, com que se pretende modificar a zona compreendida entre a Avenida Cônego Urbano Duarte e o Calhabé, de forma a melhorar as vias de acesso.

Lurdes Cravo propõe ainda uma melhor estruturação do viaduto de acesso à Rua do Brasil, de forma a aproveitar o espaço, "de

maneira simultaneamente funcional e estética". João Rebelo adianta que "esta é a questão mais complexa do PPA, pois trata-se de um obstáculo ao trânsito, que trará custos adicionais elevados".

A cedência de terrenos da Sociedade de Porcelanas de Coimbra constitui um outro problema, uma vez que os proprietários se encontram renitentes em relação à construção de um hotel, com uma área desportiva de três mil metros quadrados.

A discussão do plano de pormenor está aberta a todos os cidadãos, para já sem data limite. Todavia, Maria de Lurdes Cravo adiantou que, numa fase já definitiva, o plano final será apresentado em maquete, a três dimensões.

MARTHA MORAIS



Plano de Pormenor da Arregaça aguarda decisão sobre o metro

## "Verdes" exigem decisão sobre o metro

Liliana Figueira  
Tânia Mateus

O Partido Ecológico "Os Verdes" (PEV) vai pedir ao Governo uma decisão final sobre o Metro Mondego, que considera necessário para a cidade. A acção surge após a anulação do lançamento do concurso público para o Metro Mondego, em Junho deste ano, e do posterior adiamento para Setembro. O processo encontra-se agora suspenso.

As câmaras municipais envolvidas, Coimbra, Miranda do Corvo e Lousã, não chegaram a um consenso quanto à totalidade do percurso e recusaram assinar os protocolos de aceitação das regras. O prazo de entrega terminou em Junho, sendo então adiado pelo Ministério das Obras Públicas.

Em causa estão 55 milhões de euros do Programa Operacional de Acessibilidades e Transportes do III Quadro Comunitário de Apoio, e quatro milhões de euros do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central, destinados ao Metro Mondego.

O partido exige ao ministro da tutela, Mário Lino, a reformulação do plano e o relançamento do concurso público. Em declarações ao diário "As Beiras", o deputado do PEV Francisco Madeira Lopes considera que o projecto se reveste "de grande importância na mobilidade dos cidadãos da cidade de Coimbra e dos concelhos limítrofes, constituindo uma mais valia ambiental e energética, pela alternativa que representará ao uso do automóvel particular".

## Imprensa regional cresce em Coimbra

**Estudo da "Marktest" indica que o distrito é o que consome mais imprensa regional no país**

Ricardo Martins  
Soraia Manuel Ramos

Coimbra é o distrito que regista o valor mais elevado de consumo de imprensa regional, segundo um estudo que a empresa de auditoria "Marktest" publicou no passado dia 29 de Novembro. De acordo com o inquérito, 76,2 por cento dos habitantes do distrito são, habitualmente, leitores de jornais regionais.

As percentagens referentes a 2005 mostram que a leitura de jornais locais e regionais envolve 54,3 por cento dos portugueses com mais de 15 anos, mais três por cento que em 2004. O crescimento nota-se mais nos jornais diários e semanais.

Para o professor da Universidade de Coimbra Carlos Camponéz, "se se comparar o nível de penetração nos públicos dos jornais regionais e dos nacionais, facilmente se verifica que os primeiros tomam a dianteira, embora com uma tiragem inferior. Em Coimbra, esta tendência é ainda mais natural, por se tratar de um centro universitário, administrativo e de outros serviços".

De acordo com o director do "Diário de Coimbra", Adriano Lucas, o aumento dos leitores dos jornais regionais deve-se à "boa cobertura dos acontecimentos regionais, de forma independente, e que usufrui de outros jornais associados ao mesmo grupo".

Segundo Carlos Camponéz, "este aumento de consumo dos jornais regionais mostra também um elevado número de assinaturas, que é um mercado muito mais estável, e leva o leitor a fidelizar-se ao título".

O professor universitário adianta ainda que "os jornais regionais são um elemento que as pessoas não podem dispensar no seu quotidiano para entenderem o seu próprio meio e, muitas vezes, são também um meio delas se exprimirem". O docente espera que o aumento signifique "um melhoramento da qualidade dos jornais regionais e da sua proximidade ao público".

Adriano Lucas salienta que "uma grande vantagem dos jornais diários é que estão em cima dos acontecimentos regionais e que, contrariamente a outros meios de comunicação, podem-se dobrar e transportar, ler e reler". O director do Diário de Coimbra revela também que, "muitas vezes, são os leitores e correspondentes que informam sobre um determinado acontecimento".

Na segunda posição do estudo encontra-se Castelo Branco (73,4 por cento), seguindo-se Leiria (73,1), Aveiro (71,4) e Braga (70,9). Os dados foram recolhidos

entre Setembro de 2004 e Junho de 2005, com uma amostra de cerca de 15 mil portugueses.

LILIANA GUIMARÃES





Francisco Louçã

# “É necessário um padrão elevado para a educação em Portugal”

**O candidato apoiado pelo Bloco de Esquerda reafirma a vontade de derrotar a direita e de mudar a cultura e justiça no país. Ao mesmo tempo, Louçã salienta a “necessidade de um ensino superior de nível europeu”**

Helder Almeida  
Joana Nunes  
Rui Simões

A CABRA falou com Francisco Louçã, candidato presidencial apoiado pelo Bloco de Esquerda (BE), aquando da visita a Coimbra, na quinta-feira, 8. Entre o almoço com apoiantes, no Hotel Bragança (na Baixa da cidade) e a visita à Comunidade Juvenil São Francisco de Assis, o dirigente bloquista afirmou que Cavaco Silva vai “continuar a política de ataque aos direitos sociais”.

## Porque se candidata à Presidência da República?

Candidato-me porque considero que é preciso contribuir para uma clarificação política; é preciso vencer a direita, fazê-lo em nome de uma geração de políticas de mudança. Candidato-me também porque creio que as esquerdas “velhas” do PS, dividido em dois candidatos em guerra, não representa essa alternativa já que são candidatos vencidos por si próprios.

## Quais os objectivos em termos de resultados?

Os resultados são decididos pelos eleitores. Procuo obter uma votação que seja o mais expressiva possível. Há uma parte significativa do país que não quer políticas que afundam a crise económica e social, mas sim políticas que dêem um papel a Portugal na Europa, no desenvolvimento social e no combate ao atraso. E eu creio que são centenas de milhares de pessoas que o desejam.

## Preocupa-o a possibilidade de Cavaco Silva vir a ser eleito?

Cavaco Silva representa uma direita que tinha o velho sonho de conquistar a presidência e o governo. Creio que essa é a forma de ele continuar a política de ataque aos direitos sociais que teve enquanto governante. Cavaco Silva era o homem que dizia

que não podia haver rendimento mínimo em Portugal, porque isso dificultava a implementação da moeda única. É um homem virado contra a resposta que a sociedade tem que dar face à pobreza, desemprego e dificuldades económicas.

## Sendo a educação uma área muito importante para o desenvolvimento do país, que papel pode ter um Presidente da República (PR) na sua melhoria?

O Presidente da República não tem capacidade executiva no plano governamental e portanto as decisões têm que ser tomadas ao nível do Governo ou do Parlamento. O que o presidente pode fazer é promover pedagogicamente uma cultura de responsabilidade que valorize as melhores instituições universitárias e as torne conhecidas. É preciso criar um padrão muito elevado para que o sistema de educação em Portugal seja arrastado para cima, para o nível europeu.

## Defende algumas medidas para devolver a credibilidade da justiça junto dos portugueses?

O presidente tem uma função importante porque nomeia o Procurador Geral da República, que tutela o Ministério Público (MP) - embora o faça sob proposta do governo. Temos um MP de grande credibilidade é determinante para o futuro da justiça de Portugal. Há que trabalhar no sentido de tornar a justiça mais eficiente, reduzir o tempo de prisão preventiva. Para lá disso, é importante tornar a justiça mais acessível para os mais pobres. Há matérias importantes que têm que ver com democracia na justiça, nas quais creio que o PR pode colaborar muito com a sua opinião.

## Já disse que “um país que despreza a produção cultural é um país sem futuro”. O que faria enquanto PR para promover o acesso à cultura?

Em Portugal tem predominado uma visão muito festiva da cultura, em que, de vez em quando, se promovem algumas grandes iniciativas. É preciso virarmo-nos preferencialmente para uma oferta que crie públicos diferentes, promovendo uma oferta cultural mais diversificada e aberta. É este o desafio que o presidente deve acompanhar e estimular, confrontando-o com boas práticas europeias e internacionalizando a cultura.

## Qual é a sua posição ante o processo



“O mais importante para mim é o contacto directo com as pessoas”

## do Tratado Constitucional Europeu? Acha que ainda há salvação para o projecto?

Não pode haver um referendo sobre um documento que é completamente inútil. Para haver uma Constituição Europeia tem que haver um documento completamente novo. Ele deve ser feito de uma forma democrática e não autocrática, representando a igualdade de todos os países. Esse documento também tem que ser mais ambicioso sobre as políticas sociais.

## Sendo a igualdade de oportunidades uma bandeira do BE, como justifica o facto de, quando se refere aos seus opositores, apenas mencionar os quatro mais mediáticos?

Não sou eu que tenho que criar essa igualdade de oportunidades, mas estou de acordo em debater com todos os candidatos. Não conheço é a posição deles e, naturalmente, é a eles que compete divulgar os seus pontos de vista. Eu faço o debate político com os meus principais adversários, mas terei todo o gosto em participar em debates com todos os candidatos.

## Mas acha que a comunicação social

## tem agido correctamente?

Acho que a comunicação social tem critérios editoriais muito discutíveis, mas eu não tenho capacidade de impor outras escolhas. Eu aceito os convites da comunicação social, se estes forem aceitáveis, mas mais importante do que esse contacto, para mim, é o contacto directo com as pessoas.

## Perfil

Francisco Anacleto Louçã, 49 anos, nasceu em Lisboa e é doutorado pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, onde lecciona desde 1999. Louçã é membro da American Association of Economists e de outras associações internacionais. Além disso, é um dos economistas portugueses com mais livros e artigos publicados.

A nível político, enquanto estudante, Louçã participou na luta contra a ditadura e a guerra, e desde 1972 que mantém uma actividade permanente. Presidente do Partido Socialista Revolucionário, foi, em 1999, co-fundador do BE, do qual ainda é dirigente. O candidato à Presidência da República foi também deputado no Parlamento, para o qual foi eleito em 1999 e reeleito em 2002 e 2005.



Manuel Alegre

# “Defendo a democratização e modernização do sistema educativo”

**O candidato presidencial defende a modernização e inovação no ensino como formas de combater o insucesso escolar. Alegre aposta ainda na credibilização da justiça para recuperar a esperança dos portugueses**

Margarida Matos  
Rui Simões

Manuel Alegre visita Coimbra, na quinta-feira, 15, no intitulado “Dia do Ensino Superior”. O candidato independente às presidenciais respondeu por “e-mail” às questões de A CABRA, e defendeu que a Constituição Portuguesa deve ser ensinada nas escolas. O socialista descreve ainda a sua candidatura como um projecto de renovação.

## O que pretende com a visita a Coimbra no “Dia do Ensino Superior”?

Associei o tema do Ensino Superior à minha ida a Coimbra, não apenas porque a cidade tem uma tradição histórica ligada à Universidade, mas porque sempre defendi a necessidade de reforçar a afirmação cultural e científica de Coimbra a nível regional, nacional e internacional. Para consegui-lo, é fundamental criar uma nova dinâmica empresarial a partir dos recursos regionais e da estrutura científica e tecnológica da cidade.

## No caso de ser eleito, a educação será um vector importante da sua governação?

Quem governa não é o presidente, é o Governo. Mas no meu Contrato Presidencial afirmei que, para sair da crise, é preciso “mudar o que faz mudar”, ou seja, a educação, a formação, a inovação, a cultura. Tudo farei para cumprir esse compromisso.

## Porque defende o ensino da Constituição da República Portuguesa nas escolas?

Muitos portugueses não conhecem os seus direitos constitucionais, nem as competências e obrigações dos órgãos do Estado. A Constituição pertence ao povo e é pelo seu conhecimento que começa a cidadania. Por isso fiz essa proposta, como acontece noutros países.

## Que medidas apresenta para combater o insucesso escolar? Em relação ao ensino superior, o que pretende fazer para combater o crescente abandono?

Portugal tem um problema grave de insucesso e de abandono escolar precoce. O in-

sucesso é de cerca de 50 por cento no ensino superior e 48 por cento no secundário, enquanto no básico um terço das crianças não termina a escolaridade obrigatória. É uma estatística que nos coloca muito atrás dos nossos parceiros europeus. Aumentar o sucesso escolar não é só um problema de competitividade, é uma questão de cidadania. Combater as causas sociais, culturais e materiais do insucesso e do abandono escolar precoce é uma prioridade nacional. O combate passa pela democratização e modernização do sistema educativo. No caso do ensino superior, há que garantir condições materiais que assegurem a igualdade de oportunidades, no acesso, mas também na frequência e aproveitamento dos alunos.

## Por que se candidata à Presidência da República (PR)?

Estas eleições são muito importantes para renovar a democracia. Portugal atravessa uma crise profunda - económica e financeira, mas também social e cultural. Se for eleito presidente, tudo farei para animar e estimular a construção de uma nova visão estratégica para o futuro colectivo.

## Quais os seus objectivos em termos de resultados?

Estou nestas eleições para mobilizar os eleitores, criar mais espaço para a cidadania e chegar a Belém. A minha candidatura é a prova de que é possível. Mesmo sem máquinas partidárias por trás, com o apoio de todos os que estão a fazer desta candidatura uma corrente de afectividade e esperança, sou o candidato melhor colocado para disputar a segunda volta.

## Coloca a hipótese de desistir, se isso puder evitar a vitória de Cavaco Silva na primeira volta?

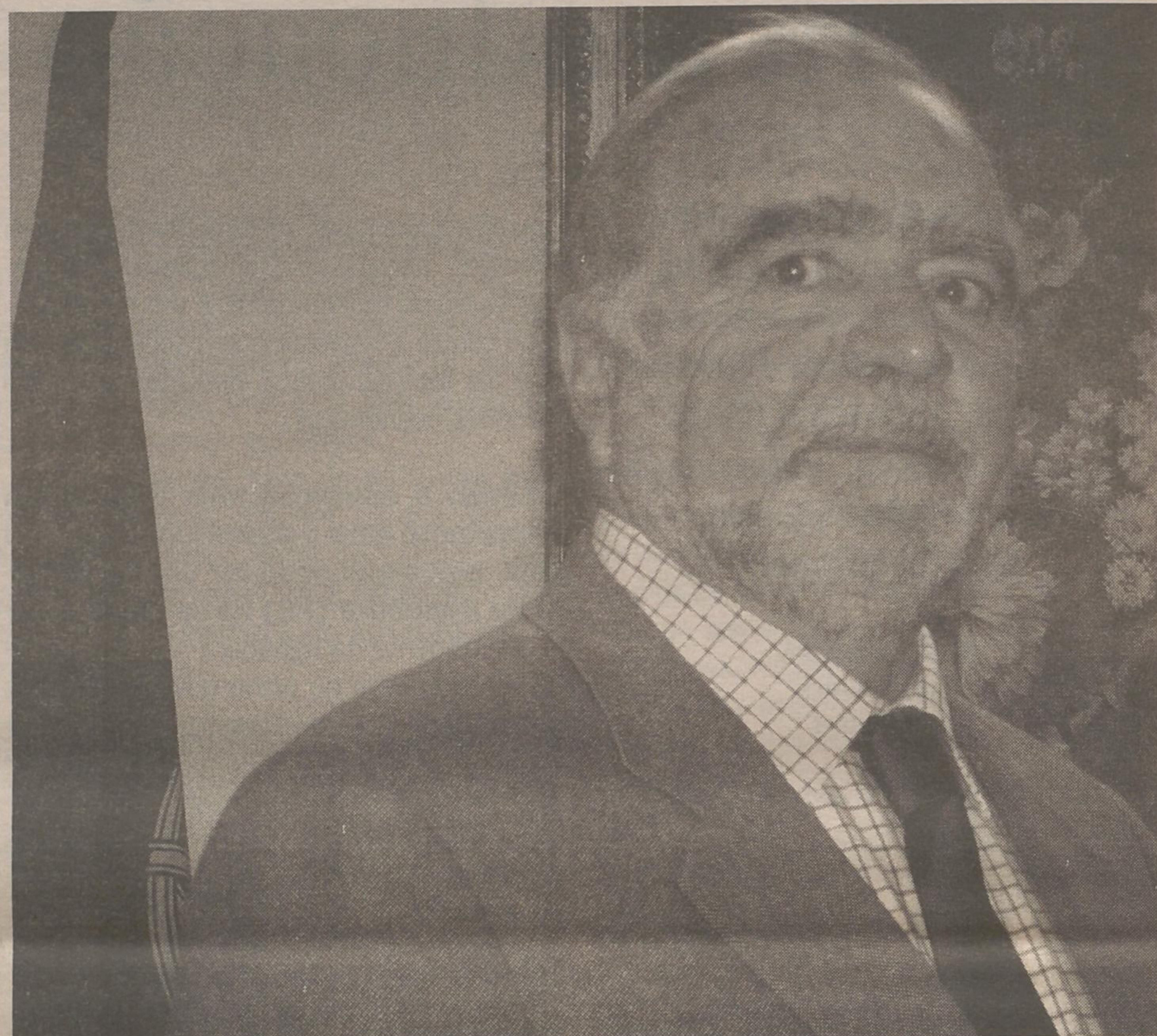
Não sou de desistir, sou de resistir.

## Não coloca qualquer entrave em votar noutro candidato de esquerda se não se apurar para a segunda volta?

O meu objectivo imediato nesta campanha é conseguir passar à segunda volta.

## Representando ambos o espectro político do Partido Socialista, o que distingue a sua candidatura da de Mário Soares?

A minha candidatura é de renovação, a de Mário Soares é de continuação. Considero que o espaço de participação cívica da minha candidatura é essencial para renovar a política e a democracia, vencer a descrença e construir um projecto de reinvenção e esperança para Portugal.



“Não sou de desistir, sou de resistir” assegura Manuel Alegre

## Quais as medidas prioritárias que apresenta para o país?

Proponho uma leitura não redutora dos poderes do presidente. Ele deve ser o provedor da democracia, garantindo as liberdades e direitos dos cidadãos. Deve também combater o desordenamento, o abandono do interior, os fogos florestais, o estado caótico das periferias. O PR tem ainda de lutar contra a corrupção e refazer uma sociedade de confiança entre o Estado e os cidadãos.

## O que propõe para vencer a crise económica e social?

Proponho um Pacto Económico e Social entre governo, partidos políticos, associações sindicais e patronais, e poder local, por um prazo curto (dois a três anos), a fim de garantir a estabilidade social necessária para vencer a crise. Defendo uma cultura de inovação e qualificação, inseparável da modernização do sistema educativo. Na política externa, quero que Portugal desenvolva uma diplomacia de paz. Comigo em Belém não haverá militares portugueses em missões internacionais à margem do direito internacional e das Nações Unidas.

## Que medidas defende para devolver a credibilidade à justiça?

O mau funcionamento da justiça é uma das razões do atraso do país. Temos leis caóticas e contraditórias, que por vezes não definem com clareza a competência dos tri-

bunais. Estes factores levam a que a justiça não funcione de acordo com a Constituição. É preciso simplificar as leis, desburocratizar a justiça e redefinir melhor a competência dos tribunais. Também não é bom que haja muitas tensões entre órgãos de soberania. O presidente tem de ter um papel atenuador e de consenso e os agentes da justiça têm de ter o seu prestígio salvaguardado.

## Perfil

Manuel Alegre nasceu em Águeda, em 1936. Estudou Direito em Coimbra e foi um activo dirigente estudantil na luta contra a ditadura. Em 1962 foi mobilizado para a guerra colonial em Angola. Já em Luanda revoltou-se contra o regime e acaba por ser preso pela PIDE. Em 1963 foi colocado sob residência fixa em Coimbra e, para não ser de novo preso, exilou-se em Argel até Maio de 1974. Com o 25 de Abril de 1974 regressa e mantém a actividade política, filiando-se no Partido Socialista, de que ainda é militante. É deputado na Assembleia da República desde 1975.

Entrevista na íntegra no site [www.acabra.net](http://www.acabra.net)



Sri Lanka

## Tigres Tamil ameaçam governo

**Os rebeldes declaram-se “sem paciência” para esperar uma solução, admitem intensificar a luta pela independência e pressionam o executivo a apresentar uma solução**

Catarina Frias  
Martha Mendes  
Raquel Mesquita

O líder dos Tigres de Libertação do Eelam Tamil (LTTE), Velupillai Prabhakaran, apresentou no dia 28 de Novembro um ultimato ao governo do Sri Lanka, exigindo-lhe uma solução política rápida para o conflito naquele país, que já durá há 22 anos. Prabhakaran afirma que o movimento “perdeu a paciência e a esperança” e promete “intensificar a luta pela autodeterminação”, além de pôr em marcha a constituição de um “governo autónomo”. O líder rebelde reivindica, ainda, dois terços do norte da ilha, argumentando que, “em termos de política, a distância entre os dois lados é vasta”.

Nos últimos meses a tensão agravou-se com a eleição de Rajapakse para a presidência do Sri Lanka, que declarou não tolerar aquilo a que chama “terrorismo”, entendido como a luta do povo tamil. Rajapakse defende que o país carece agora de um novo processo de paz.

O conflito no país remonta a 1956,

quando os Tamil se revoltaram pela exigência do estabelecimento do Cingalês como língua oficial do então Ceilão. Os movimentos divisórios que se iniciaram no norte e leste culminaram no assassinio do primeiro-ministro, Solomon Bandaranaike, em 1959. A guerra civil começou em 1983, tendo-se registado vários atentados terroristas.

Os LTTE formaram-se em 1976, utilizando o tigre, animal que simbolizava o reino de Jaffna, no norte, como imagem. O grupo representa 20 por cento da população total de 19 milhões do Sri Lanka e está incluído na lista americana de organizações terroristas. Os Tigre Tamil lutam

há mais de duas décadas para que a sua individualidade seja reconhecida pela maioria cingalesa - no poder desde 1948, data em que o Ceilão se tornou independente.

Inicialmente os Tamil reivindicavam um estado independente, o Eelam. Após vários sucessos e retrocessos nas negociações de paz e um ano de cessar-fogo, a organização independentista propôs, em 2003, a administração conjunta do território. Contudo, o processo, patrocinado pela Noruega, acabou por ser suspenso.

O conflito étnico entre cingaleses e hindus já matou mais de 65 mil pessoas desde 1983.



Tigres Tamil admitem intensificar a luta pela independência da região norte do Sri Lanka

D.R.

## Tensão antecede eleições iraquianas

Rui Antunes  
Sofia Piçarra

Na próxima quinta-feira, 15 de Dezembro, o Iraque elege o seu primeiro governo não provisório desde a queda do regime de Saddam Hussein.

Não são ainda conhecidos todos os candidatos, mas as vagas de violência ditaram já a morte do declarado concorrente xiita Abdel Salam Abdel Husein. A tensão pré-eleitoral que se faz sentir no território tem-se intensificado com o aproximar do dia da votação.

A Comissão de Ulemás Muçulmanos, que representa os árabes sunitas, foi a primeira organização influente a anunciar o boicote às eleições, como forma de protesto pela permanência das tropas de ocupação no país. Os sunitas haviam já boicotado a votação que, em Janeiro, levou ao poder o actual governo provisório, controlado por curdos e xiitas.

Com o objectivo de neutralizar os rebeldes e criar as condições de segurança necessárias para a realização das eleições, as tropas norte-americanas, em cooperação com o exército iraquiano, têm vindo a desenvolver várias operações militares.

O processo de transição política no Iraque conduziu a um aumento do sentimento anti-ocidental no Golfo Pérsico, enquanto a comunidade internacional assume uma postura neutra, aguardando expectante o desenrolar dos acontecimentos.

## Relações Chile - Peru minadas por tensão fronteiriça

**A lei homologada pelo Parlamento peruano introduz alterações à soberania do Chile em 35 mil km2 de território marítimo**

José Raimundo Noras  
Marisa Soares

O estabelecimento unilateral de uma fronteira marítima por parte do Peru veio agravar as tensões com o vizinho Chile. Alejandro Toledo, presidente peruano, fez aprovar a 3 de Novembro uma lei que estabelece novos limites marítimos entre os dois países. A nova legislação põe fim ao domínio chileno dos direitos territoriais em relação a 35 mil km2 no Oceano Pacífico, área estratégica em termos económicos.

Segundo o governo do Chile, um tratado sobre fronteiras marítimas assinado em

1954 entre o Chile, Equador e Peru já teria instituído a fronteira em disputa através de uma linha paralela à do Equador. Por isso, o Chile não reconhece a recente lei peruana. No entanto, o Peru considera que o acordo apenas regulamenta a actividade piscatória.

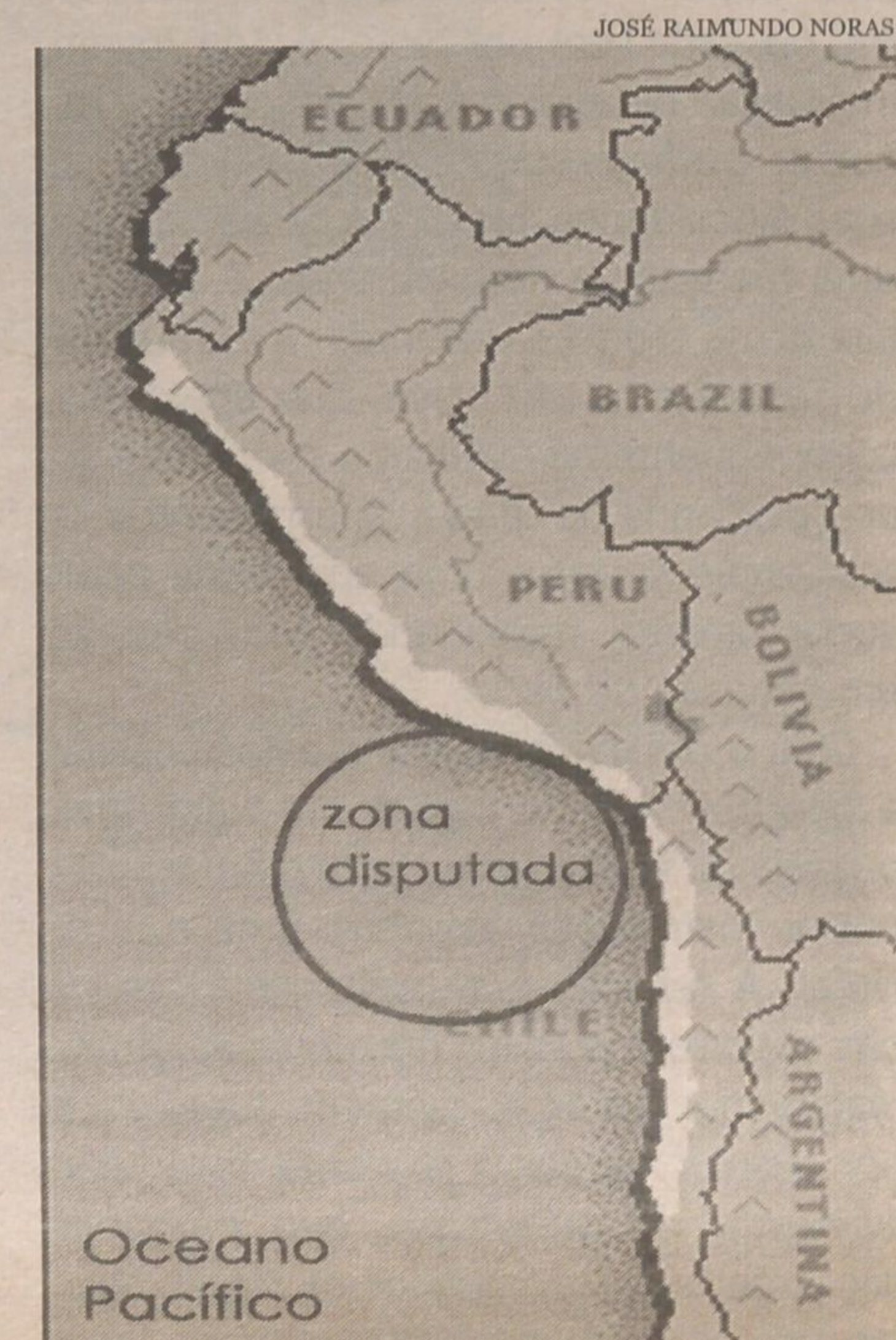
A região em causa é particularmente rica em anchoveta, espécie de sardinha utilizada no fabrico de farinhas de peixe, destinadas à alimentação do salmão de viveiro. Actualmente, o Chile é o segundo principal produtor mundial dessas farinhas, só ultrapassado pelo Peru. Neste contexto, a decisão das autoridades peruanas vem aumentar a tensão entre os vizinhos sul-americanos.

As quezílias antigas entre os dois Estados têm vindo a agravar-se. A descoberta de que o Chile terá vendido armas ao Equador, durante o conflito com o Peru em 1995, constituiu o primeiro incidente este ano. Em Maio, o Peru suspendeu as negociações com vista a um acordo de comércio livre en-

tre os dois países. No início de Novembro, foi preso no Chile o ex-presidente peruano Alberto Fujimori, acusado de corrupção e violação dos direitos humanos.

As referidas divergências, a par com o diferendo fronteiriço, ameaçam as negociações para a criação do “anel energético”, que ligaria os principais países sul-americanos através de uma rede de gasodutos.

A imprensa de ambos os países especula sobre as eventuais consequências políticas do actual clima de tensão. Por um lado, no Chile acredita-se que se trata de uma manobra de Toledo para ganhar as eleições peruanas de Abril de 2006. Por outro lado, os media do Peru avançam que Ricardo Lagos, presidente chileno, estaria a ser usado para relançar a candidatura da socialista Michelle Bachelet às eleições presidenciais, que decorreram a 11 de Dezembro. À data do fecho da edição, os resultados ainda não eram conhecidos.





# “O todo é mais que a soma das partes”

Imagina que é de noite. Da cozinha chega o cheiro dos doces, do chocolate, do bolo-rei. Na mesa já estão as batatas e o bacalhau. À volta do pinheiro, os presentes esperam o Menino Jesus que está prestes a nascer. No ar há cânticos que a família entoia.

É noite de Natal.

A par com esta imagem, instala-se em nós uma sensibilidade maior para com determinados grupos da nossa sociedade que sentem o Natal de uma forma diferente. Sem tecto, no fim da vida, doentes, longe do lar ou na flor da idade, todos queremos e merecemos a festa.

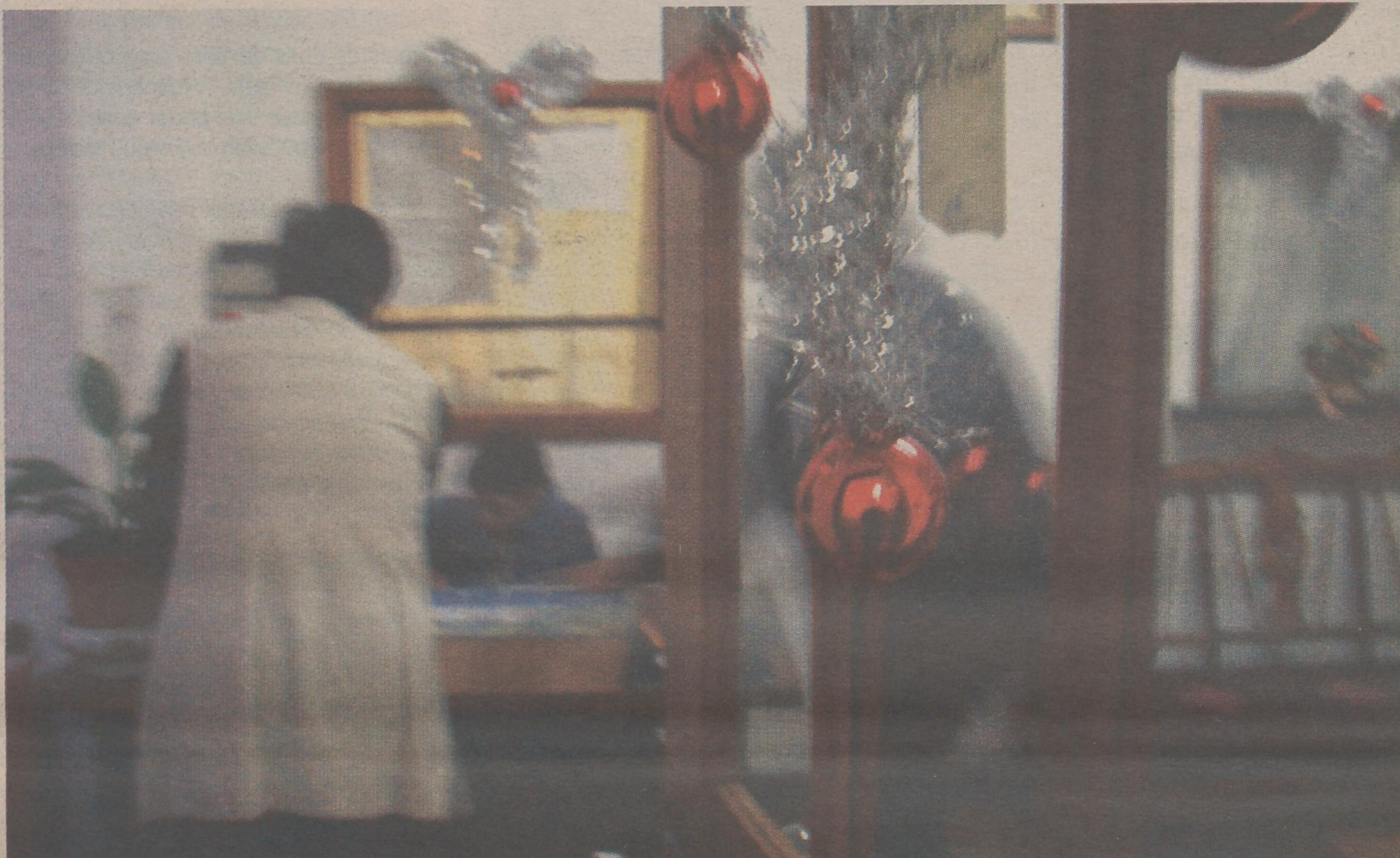
Por *Ângela Loureiro, Cláudia Oliveira, Susana Vale (texto) e Rui Velindro (fotografia)*

“Arre burriquito, vamos a Belém  
Ver o Deus Menino que a Senhora tem,  
Que a Senhora tem que a Senhora adora  
Arre burriquito, vamo-nos embora”

## “Se há um problema, há que ter imaginação para o resolver”

Enquanto para muitos o Natal é sinónimo de casa, aconchego, família e festa, para outros é apenas mais uma noite de frio passada sem um tecto. A Ana Jovem, instituição de apoio social, dá auxílio a minorias desfavorecidas para minimizar as suas dificuldades, tentando passar sempre uma mensagem de esperança. A associação actua em três vertentes: a Comunidade Terapêutica Lua Nova, que apoia toxicodependentes grávidas ou com filhos até aos dez anos de idade; apartamentos de reinserção social e uma equipa de apoio social directo, trabalhando com pessoas em situação de risco.

Com o objectivo de dar a estas pessoas a oportunidade de passar um Natal mais quente, a Ana Jovem, em conjunto com outras instituições, organiza uma ceia de Natal. A refeição é semelhante à servida na maioria das casas portuguesas. A animação do jantar é também assegurada por alguns utentes, já numa fase mais avançada de reinserção, que preparam peças de teatro e cânticos de Natal. Mesmo unidos pelas dificuldades, nem todos



“Nós somos uma família. Estarmos juntos anima-nos e faz-nos esquecer as coisas tristes”

encaram o Natal da mesma forma. Segundo Lúcia Duarte, assistente social da equipa de apoio social directo, “os utentes mais integrados têm um espírito natalício mais levantado e acabam por considerar a instituição como a sua família. Tentam contagiar os outros, mas os mais rezingões não têm nenhum espírito ou simplesmente não gostam do Natal”.

Com os toxicodependentes, o apoio natalício é diferente. São enviadas mensagens de telemóvel, encaradas como um símbolo de esperança. Dentro da Comunidade Terapêutica e dos apartamentos de reinserção social, há “festinhas” de Natal, com as tradicionais iguarias da época. Nas palavras da assessora da Direcção da Ana Jovem, Fernanda Santos, “as casas estão enfeitadas com a árvore e o presépio, como todos temos nos nossos lares”.

Sem nunca desistir perante os obstáculos, que se tornam ainda maiores na época do Natal, e mesmo sem soluções imediatas, Lúcia Duarte afirma que, “se há um problema, há que ter imaginação para o resolver”.

## “Há sempre motivo para festa”

O Natal é mais um motivo para fazer festa na Casa de Repouso de Coimbra. A instituição comemora o Carnaval, a Páscoa, a Primavera, os Santos Populares e também os aniversários dos utentes. Como diz a directora técnica da casa, Sofia

Manaia, “há sempre motivo para festa, porque o que utentes gostam é de festa”.

A Casa de Repouso de Coimbra tem três áreas de intervenção: o lar de idosos, o centro de dia e o apoio ao domicílio, prestando em todos eles serviços de alimentação, cuidados de higiene e de saúde.

A festa realiza-se já no próximo domingo, pois nem todos os utentes dos serviços da Casa de Repouso estão presentes no dia 25. A tarde vai ser repleta de animação, com conjuntos de cantares populares, grupos de crianças e, a terminar, um lanche convívio. Há ainda lugar para abrir os presentes que a instituição tem para todos.

Os idosos que ficam no lar participam ainda na noite da Consoada, sendo que a ementa não foge ao tradicional bacalhau com batatas e couves. Para sobremesa, todos têm direito a uma fatia de bolo-rei. No dia seguinte, o almoço também é especial, sendo o leitão a fazer as delícias dos mais velhos. Nestes dias, os idosos que não podem sair do lar, por terem idades já avançadas ou por estarem dependentes devido a problemas de mobilidade, recebem na sua segunda casa a visita dos familiares.

Os utentes da Casa de Repouso participam também este Natal numa iniciativa conjunta com outras instituições da área, a confecção de uma manta de retalhos. A cada idoso corresponde um quadrado,

que pode decorar como quiser: por exemplo, escrever uma mensagem ou fazer um desenho. Ainda no âmbito dos trabalhos manuais, os idosos estão a fazer sacos de pano que irão servir de embrulho a garrafas para oferecer neste Natal.

## “Um presente de Natal com uma mensagem de esperança”

Já com meio caminho andado para a festa, os doentes do Serviço de Radiologia e do Hospital de Dia para doentes oncológicos estão à espera de uma tarde de Natal cheia de música, temperada com alegria. Confirmados os artistas e enviados os convites, falta apenas a decoração do espaço.

A festa, “um presente de Natal com uma mensagem de esperança”, vai durar toda a tarde da próxima sexta-feira, dividida entre espectáculos de teatro e música, e um lanche convívio entre doentes, ex-doentes, familiares e equipa médica. Tudo é preparado para o doente oncológico, tendo em conta as suas necessidades. “Não existem lugares VIPs porque o VIP é o doente oncológico”, afirma a administradora hospitalar da área oncológica, Teresa Pêgo.

Enquanto decorre o espectáculo dos artistas convidados, que actuam gratuitamente para tornar o Natal dos doentes mais animado, os serviços médicos não são interrompidos. A corrida pela cura



# Um outro conto de Natal

## TEMA

continua para os utentes que se encontram a fazer tratamento.

Para suportar as despesas do evento, alimentação e decoração, conta-se com os donativos de particulares e de empresas. Além disso, será também sorteada uma tela, pintada por um artista da região e oferecida ao serviço, cujas rifas estão a ser vendidas por "um sorriso".

A receptividade por parte dos doentes é boa porque, segundo Teresa Pêgo, "eles não estão habituados a que os serviços se voltem para eles. Nessa tarde vivem horas de sonho, esquecem o mal que sentem". Manuel Biosa, doente oncológico, vê a festa de Natal como um convívio entre doentes e familiares, que permite um apoio entre os vários doentes porque "os problemas não são iguais, mas são idênticos".

A comemoração de Natal no Serviço de Radiologia e Hospital de Dia de Oncologia era já um projecto antigo que se concretizou pela primeira vez em 2002. Teresa Pêgo explica que o evento é o resultado de "um acerto de vontades e a realização de um sonho por parte de ambos os serviços".

### "Vai ser bonita e linda"

"Os presentes para as crianças são escolhidos pelo monitor de cada grupo, pois sabem bem o que cada um deles gosta, porque lhes estão mais próximos. Ainda que se tente dar uma prenda mais ou menos uniformizada", relata Cláudia Sobral, responsável pelo Colégio S. Caetano.

A casa está enfeitada. A festa é já amanhã. Crianças e monitores são os responsáveis pela decoração e pela organização de todo o evento. As expectativas não param de crescer: "a festa vai ser bonita e linda", diz o Celso, 16 anos. Para Ana Cristina, 18 anos, que este ano passa o Natal com uma monitora, a festa é importante "porque como não estamos com as nossas famílias, nós somos uma família. Estarmos juntos anima-nos e faz-nos esquecer as coisas tristes".

A data da festa foi escolhida de forma a estarem todos presentes. A partir de sexta-feira, quando se inicia a interrupção do período escolar, muitas das crianças saem do colégio e vão passar as férias a casa das famílias. Aos que ficam também lhes é proporcionado um Natal em ambiente familiar: passam a consoada e o dia de Natal com um dos monitores do colégio.

"Poucas crianças estão aqui de vontade", lembra o Provedor do Colégio de S. Caetano, Aníbal Pinto de Matos. A instituição acolhe crianças que estão fora da família por decisão judicial, que muitas vezes as impede mesmo de contactar com a família. "As crianças conhecem bem a situação em que se encontram, o que muitas vezes as faz sonhar com mundos que sabem não poder ter." Para tentar ultrapassar estas situações, o Provedor afirma que procuram "estar

sempre atentos ao que eles precisam e gostariam de ter". Desta forma, a festa assume uma dimensão pedagógica de grande importância porque "as crianças sentem-se úteis e colaborantes".

A festa vai ter teatro, canções e muita animação. Uma das peças teatrais é uma adaptação da fábula da Cigarra e da Formiga, alterada pelas crianças para que todos os interessados pudessem encarnar uma personagem. Para lá das canções de Natal, há também música de dança até à hora de jantar. Ruben, 16 anos, diz ainda que a iniciativa é "um bom incentivo para nós. Ficamos bem vistos e as pessoas que vêm à festa [membros da Santa Casa da Misericórdia] vêem um colégio bonito".

### "Todos juntos somos o mundo"

Mais do que uma festa de troca de prendas, o Natal é uma oportunidade para juntar a natureza, a sociedade e fazê-los ter sentido nesta quadra. Depois de amanhã, as 370 crianças do Jardim-Escola João de Deus fazem o Natal no Teatro Académico de Gil Vicente, com a missão de mostrar que a diversidade pode ser sinónimo de perfeição, "porque todos juntos somos o mundo".

Integrado na Área-Projecto - Educar pelas Artes, o espectáculo deste ano "trabalha a dança e a escultura, procurando dar vida a diferentes materiais: cartão, papel, tecido, pedra, metal e madeira", explica a Directora do Jardim-Escola, Amélia Concolino.

Aos três anos constroem uma árvore. Ainda que todos diferentes, o contributo do grupo é essencial pois, peça a peça, a obra fica completa. A cada criança é dado um cubo que faz parte de um puzzle cujo resultado é a tradicional árvore de Natal. Não há luzes, não há enfeites, mas existem prendas em torno do pinheiro.

A encerrar a festa, a outra parte do Natal: o presépio. Desta vez, as crianças mais velhas encarnam estátuas que ganham vida para transmitir uma mensagem de união.

Entretanto, brinca-se com os materiais das artes, num espectáculo de cor, ritmo, movimento e dança, carregado de intensidade visual, onde cada um desses materiais é paralelo a cada uma das partes da sociedade. A mensagem principal da festa é que, apesar do conflito entre os diferentes materiais, todos eles são importantes, sendo que o mesmo acontece na sociedade: "nós próprios somos feitos de diversidade".

Numa tentativa de chegar ao público, as crianças lançam questões sobre o porquê das divisões e da discriminação. Decididos a mostrar que a diferença é positiva, propõem uma nova leitura do presépio: "da próxima vez que olharmos o presépio, vamos tentar ver como a diversidade e a diferença lhe dão beleza e força. Porque todos juntos somos mais do que a soma das nossas partes".



Os idosos da Casa de Repouso estão a criar em conjunto uma malha de retalhos

## NEVE NA TAGUS

<b>SERRA NEVADA</b> (Apartamentos M6 - 5 noites) <b>desde 331€</b>	<b>BAQUEIRA BERET</b> (Hotel TUC Blanc - 7 noites) <b>desde 777€</b>	<b>GRANDVALIRA (ANDORRA)</b> (Apartamentos Universal - 7 noites) <b>desde 449€</b>
<b>FORMIGAL</b> (Apartamentos Midi - 7 noites) <b>desde 300€</b>	<b>CERLER (ANDORRA)</b> (Hotel Huisa Edelweiss - 7 noites) <b>desde 514€</b>	<b>VALLNORD (ANDORRA)</b> (Hotel Huisa Xalet Besoli - 7 noites) <b>desde 463€</b>

Preços incluem a alimentação e bebidas alcoólicas e bebidas de bar.

**Telesales 21 892 54 54**

**Lisboa**  
Rua Camilo Castelo Branco, 20  
1109-128 Lisboa  
Tel.: +351 213 52 59 86  
Fax: +351 213 53 27 15

**Av. Róvisco Pais, 1**  
Ed. A E1 3.1  
1050-001 Lisboa  
Tel.: +351 218 47 39 19  
Fax: +351 218 47 32 31

**Porto**  
Rua do Campo Alegre, 261  
4150-178 Porto  
Tel.: +351 226 09 41 46  
Fax: +351 226 09 41 41

**www.viagenstagus.pt**

**Braga**  
Praça do Município, 7  
4700-435 Braga  
Tel.: +351 253 21 51 44  
Fax: +351 253 21 51 94

**Faro**  
Av. 5 de Outubro, 24-C  
8000-076 Faro  
Tel.: +351 289 80 54 83  
Fax: +351 289 80 51 34

**Coimbra**  
Edifício A.A.C.  
Rua Padre António Vieira  
3000-314 Coimbra  
Tel.: +351 239 83 49 99  
Fax: +351 239 83 49 16



# 2006 chegará um segundo mais tarde

Física desafia a contagem decrescente da passagem de ano

**O último dia do ano será o mais longo desde 1999, devido ao inconstante movimento de rotação da Terra. O facto só terá interferências nos aparelhos de contagem rigorosa de tempo como os computadores e sistemas GPS**

Luísa Correia  
Ana Martins

No próximo dia 31 de Dezembro os relógios marcarão 23 horas, 59 minutos e 60 segundos completos. Esta situação, que não se verifica desde 1999, torna 31 de Dezembro o dia mais longo do ano.

Este facto deve-se à inconstância da rotação do planeta Terra, que produz diferenças entre a hora civil dos relógios atómicos (dispositivos de laboratório que permitem uma precisão quase total na medição do tempo) e a hora "real", marcada pelo movimento da Terra. Desta forma, é necessário fazer ajustamentos, caso contrário, dentro de um milhão de anos haveria uma diferença de 12 ou 13 dias entre o calendário e o tempo real.

Para evitar esta situação, estabeleceu-se que, quando existisse uma diferença superior a meio segundo entre o movi-

mento de rotação da Terra e os relógios atómicos, acrescentar-se-ia um segundo ao ano corrente.

Este ano, o limite máximo do desfazamento foi atingido e, por consequência, acrescentou-se um segundo ao último minuto do dia 31 de Dezembro.

**Computadores devem ser acertados**

A medição do tempo tem como base o movimento giratório da Terra designado de rotação. Uma rotação completa do nosso planeta corresponde à duração de

um dia, ou seja, ao conjunto de horas que leva a rodar no seu próprio eixo, sendo que há 86 400 segundos em cada dia.

Na década de 70, físicos e astrónomos constataram que o movimento giratório não era uniforme e estava a abrandar. José Matos, astrónomo da Secção de Astronomia, Astrofísica e Astronáutica da Associação Académica de Coimbra, esclarece que "o Sol, a Lua e outros planetas exercem uma acção gravitacional sobre a Terra que pode induzir a atrasos ou acelerações no seu movimento de rota-

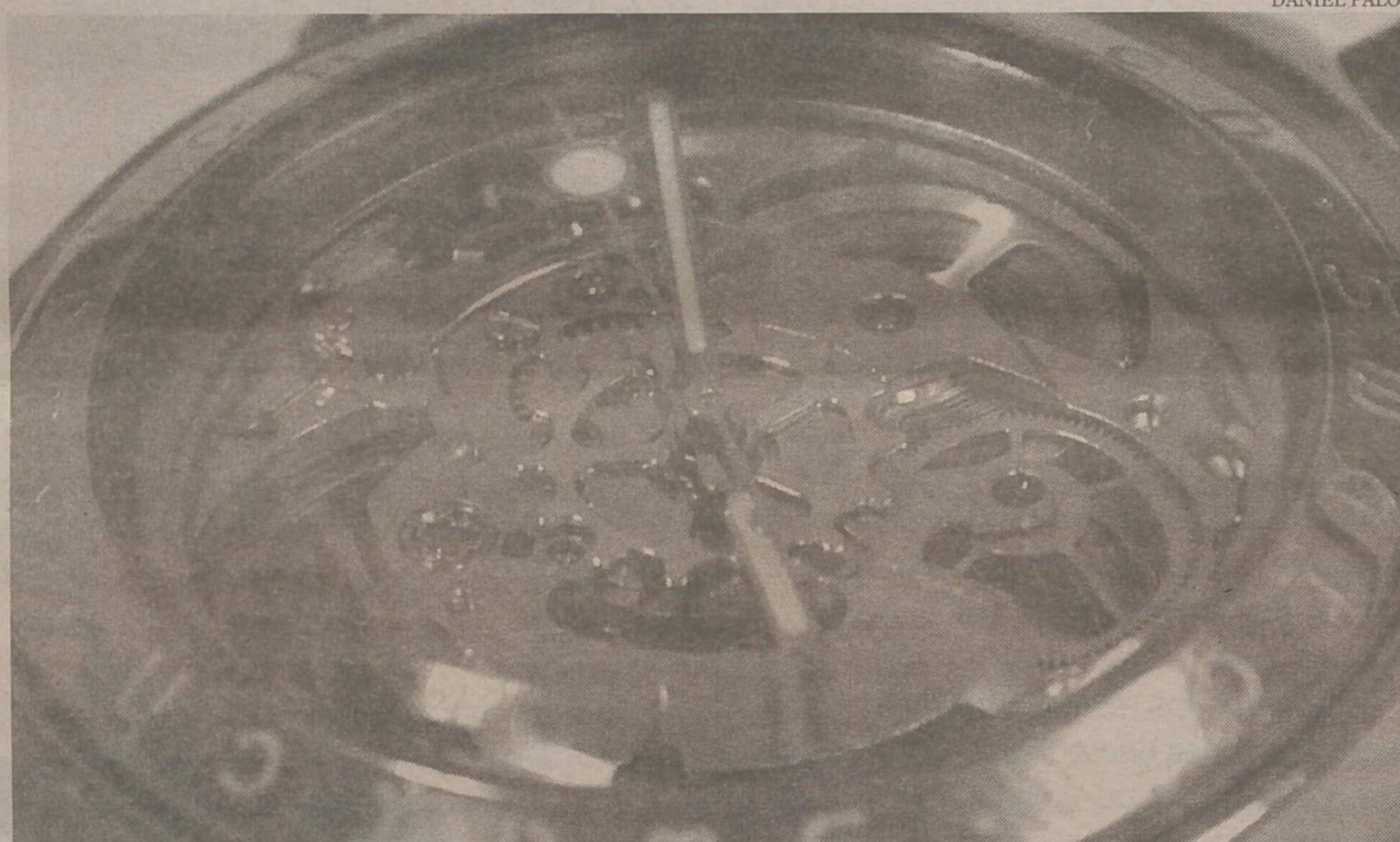
ção".

Por essa razão, foi criado um sistema de Tempo Atómico Internacional que define o segundo com base na frequência de vibração de um átomo de cézio, elemento utilizado nos relógios atómicos para medir o tempo, o que lhe confere uma precisão muito maior do que o período de rotação da Terra. Assim, a hora civil é definida com base nestes relógios de alta precisão.

José Matos garante que, para o cidadão comum, o segundo extra não trará quaisquer consequências. No entanto, alerta para algumas actividades que exigem uma contagem de tempo muito rigorosa, na ordem dos milésimos de segundo, como o sistema GPS e as comunicações via satélite.

Por isso, segundo o astrónomo, "é necessário que os computadores contabilizem este segundo extra, evitando assim que surjam muitos problemas ao nível da transmissão electrónica de dados e documentos". Contando com as milhões de transacções feitas em todo o mundo num único segundo, é preciso sincronizar correctamente os computadores de modo a não registarem nenhuma complicação.

Devido à inconstância do movimento de rotação terrestre, é impossível prever o ano em que se voltará a repetir tal acontecimento.



A irregularidade da rotação da Terra obriga a mais um acerto dos relógios

## Mulheres sorriem mais que os homens

Sandra Ferreira  
Rui Simões

Um estudo inédito do cientista Armindo Freitas Magalhães, divulgado recentemente, revela que o sorriso reflecte o estado emocional das pessoas. A observação demonstra ainda que as mulheres sorriem mais que os homens e exibem um sorriso largo quando estão mais felizes. Por outro lado, a felicidade do homem é mais visível através de um sorriso intermédio.

A investigação, intitulada "A psicofisiologia do sorriso: construção e efeito emocionais em portugueses", baseia-se numa análise de 160 portugueses, com idades entre os 18 e 25 anos e está na base do livro "Psicologia das emoções: o fascínio do rosto humano", a última obra do cientista.

A pesquisa do docente no Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras (ISCE) distingue quatro tipos de mani-

festação de sorriso, que vão desde o largo (o mais expressivo, em que os lábios se encontram separados, exibindo a dentição superior e inferior) à face neutra (não há sorriso nem qualquer movimento facial). Num plano intermédio, encontram-se o sorriso superior (apenas é visível o maxilar superior) e o sorriso fechado (os lábios estão juntos e fechados). Freitas Magalhães concluiu também que sorrir permite transmitir emoções positivas e facilita o contacto social.

Freitas Magalhães é o mais conceituado cientista português na área da expressão facial, temática que estuda há 18 anos. O docente do ISCE foi mesmo o único cientista português a participar na 11ª Conferência Europeia da Expressão Facial, realizada em Setembro, na Inglaterra, estando já convidado para a próxima edição, agendada para Abril de 2006, em Genebra (Suíça).

## Portal "O Mocho" com nova cara

Rui Pestana

Combater o desinteresse pelas ciências é o principal objectivo da renovação deste portal de ensino das ciências e da cultura científica. "O Mocho" (situado em [www.mocho.pt](http://www.mocho.pt)), símbolo da sabedoria, destina-se especialmente a alunos, professores e encarregados de educação.

A renovação do portal, apesar de manter informação sobre outras matérias, confere maior importância a disciplinas como a Matemática, a Física e a Química. Áreas que o professor de Matemática e um dos responsáveis pelo projecto, Jaime Silva considera serem "das que mais precisam de recursos educativos em língua portuguesa".

A principal inovação é a introdução da área Mocho@Banda.Larga, que oferece a possibilidade de aceder a recursos em vídeo, áudio e multimédia a quem dispõe de

uma ligação rápida à internet. Pequenas demonstrações laboratoriais, aulas e conferências em vídeo, e testes de apoio aos exames nacionais do 12º ano são alguns dos recursos disponíveis. O portal vai dispor ainda de um boletim electrónico, O Pio do Mocho, acessível através de inscrição na página.

Paralelamente à renovação do portal, os conteúdos off-line de "O Mocho" vão ser ainda enviados num CD-ROM a todas as escolas portuguesas do terceiro ciclo e secundárias. O objectivo, segundo o professor de Física e responsável do projecto, João Paiva, é "contornar os problemas existentes no acesso à Internet".

Desenvolvido pelo Centro de Física Computacional da Universidade de Coimbra, "O Mocho" está disponível na Internet desde 2002 e pretende atingir os dois milhões de visitantes até ao final do próximo ano.



# Cem anos de Einstein = um ano de Física

O centésimo aniversário do "annus mirabilis" do físico Albert Einstein, que serviu de mote ao Ano Internacional da Física 2005, termina com o objectivo de ter tentado despertar a atenção e interesse do público pelas ciências

Joana Gante  
Sara Simões

Em 1905, o cientista Albert Einstein destacou-se com a sua célebre fórmula  $E=mc^2$  e a teoria da relatividade. Um século após o "annus mirabilis" da Física no século XX, o Ano Internacional da Física 2005 (AIF 2005) teve como objectivo ganhar o apreço do público por esta ciência.

O comissário nacional, José Dias Urbano, também Presidente da Sociedade Portuguesa da Física (SPF), afirma que as acções desenvolvidas ao longo do ano foram muito diversas, nomeadamente divulgações, exposições, demonstrações (também em lugares públicos), palestras nas escolas e conferências. O investigador acrescenta que essas iniciativas foram fundamentais no sentido em que "a Física pode ajudar a resolver alguns dos maiores problemas com que a humanidade se defronta, entre eles a educação, energia, saúde e desenvolvimento económico sustentável".

José Dias Urbano tem percorrido o país, mostrando-se satisfeito com o entusiasmo que as pessoas têm posto no AIF 2005. Contudo, o físico defende que ainda é cedo para retirar benefícios da iniciativa e refere a experiência alemã que no ano 2000 declarou o Ano Nacional da Física. "Os resultados não apareceram logo, só passado cinco anos é que se viu que esses tinham sido espectaculares", exemplifica Dias Urbano. O docente acrescenta ainda que "o número de alunos na Alemanha que se matricularam em Física, e mesmo em Engenha-



Em Coimbra destacou-se uma conferência sobre Einstein promovida pela Biblioteca Geral

ria, aumentou muito", sendo essa a esperança para Portugal e para os outros países.

## SPF propõe nova forma de acesso aos cursos de ciências

O intuito do AIF 2005 era também melhorar o ensino da Física nas escolas, onde existem já bons indicadores. "O antigo ministério de David Justino, que fez uma despromoção muito grande da Física nas escolas e complicou muito a vida aos estudantes, está finalmente a ser reformado", afirma José Dias Urbano.

Até então, um estudante que se quisesse matricular nas ciências ou engenharias do ensino superior tinha de frequentar no ensino secundário um curso de ciências e tecnologia com a duração de três anos. O aluno podia escolher um entre 58 percursos curriculares. A escolha seria, portanto, a que mais se adaptasse ao curso superior que ele gostaria de frequentar.

O professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) critica o sistema português de acesso ao ensino superior e afirma que "não é correcto que um es-

tudante acabe o seu ensino secundário a pensar nas condições que as universidades exigem para o curso superior que ele irá frequentar".

O físico compara esta situação com os exames de condução e refere que "quando uma pessoa escolhe o exame, não está a pensar em fazê-lo de acordo com as regras do construtor de automóveis de um determinado modelo". Portanto, também aqui "não faz sentido que sejam os construtores, as universidades, a dizerem exactamente quais são as condições que devem exigir para cada um dos cursos".

Neste sentido, a Sociedade Portuguesa de Física (SPF) lançou uma proposta, também apoiada pela Ordem dos Engenheiros, defendendo que todos os alunos que queiram aceder a cursos de ciências ou engenharias tenham de frequentar as cadeiras de Física, Química e Biologia, pelo menos no 12º ano.

Além disso, o professor conclui que "o sistema universitário está completamente desregulado" porque as universidades são "pagas à peça", isto é, pagas de acordo com o número de alunos que conseguem cativar e para atingir esse objectivo "lançam mão de tudo".

Apesar disso, o físico da FCTUC considera que os resultados do AIF 2005 foram positivos por já se verificar "um ligeiro acréscimo de candidatos aos cursos de Física".

## Em Portugal "não há falta de emprego para os físicos"

José Dias Urbano analisa a situação dos licenciados em Física em Portugal e garante que "não há falta de emprego". Segundo o docente, "existem poucos físicos no país porque muitos emigram".

No seu entender, o país investiu na for-

mação de novos alunos mas não investiu simultaneamente na adaptação do sistema de ensino ao sistema produtivo. Assim, alguns licenciados ficaram "pendurados no nosso país", embora Dias Urbano esclareça que há emprego nesta área em Portugal.

O físico afirma que "não há nenhum mal que haja portugueses a trabalhar no estrangeiro". No entanto, esta situação implicaria "haver em Portugal mais físicos a trabalhar, inclusive de outros países". Por outro lado, o comissário nacional do AIF 2005 é da opinião que "o mercado de trabalho dos portugueses não é só Portugal, pois pertencemos à União Europeia, que é um mercado aberto, onde também existem oportunidades".

## 2006 - Ano Internacional dos Desertos e Desertificação

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o próximo ano como o Ano Internacional dos Desertos e Desertificação, numa tentativa de alertar a opinião pública para o fenómeno que se estende por cerca de um terço da superfície continental do planeta e afecta perto de mil milhões de pessoas.

Segundo a ONU, a desertificação é uma das principais ameaças para a humanidade. Este fenómeno, que corresponde à transformação de uma área em deserto, é neste momento acentuado pelas alterações climáticas.

O ano de 2006 marca também as comemorações do 250º aniversário do nascimento do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart. Durante o próximo ano, comemora-se ainda o 400º aniversário do nascimento do pintor holandês Rembrandt.

## O que passou por Coimbra

Carlos Fiolhais, professor de Física da Universidade de Coimbra (UC), comenta que este ano de divulgação científica foi "um ano positivo", mas concorda com o facto de "não existirem indicadores que o comprovem ainda".

Coimbra comemorou este AIF 2005 com várias iniciativas da Sociedade Portuguesa da Física que receberam o apoio do Departamento de Física da Universidade de Coimbra, da Biblioteca Geral da UC, do Museu de Ciências e Tecnologias, e da Câmara Municipal de Coimbra.

O projecto da autarquia foi o que mais agradou ao comissário nacional Dias Urbano, pois distribuiu caixas com material para fazer experiências de Física por todas as escolas de ensino primário. A Biblioteca Geral promoveu uma conferência sobre Einstein e o Museu da Ciência e Tecnologia uma exposição sobre a Física e a arte.



# Ainda não foi desta

Os "estudantes" receberam o Rio Ave, numa partida que acabou com dois golos para cada lado

**Nelo Vingada esperava conseguir a terceira vitória consecutiva, pela primeira vez esta época, mas não foi além do empate**

Bruno Gonçalves

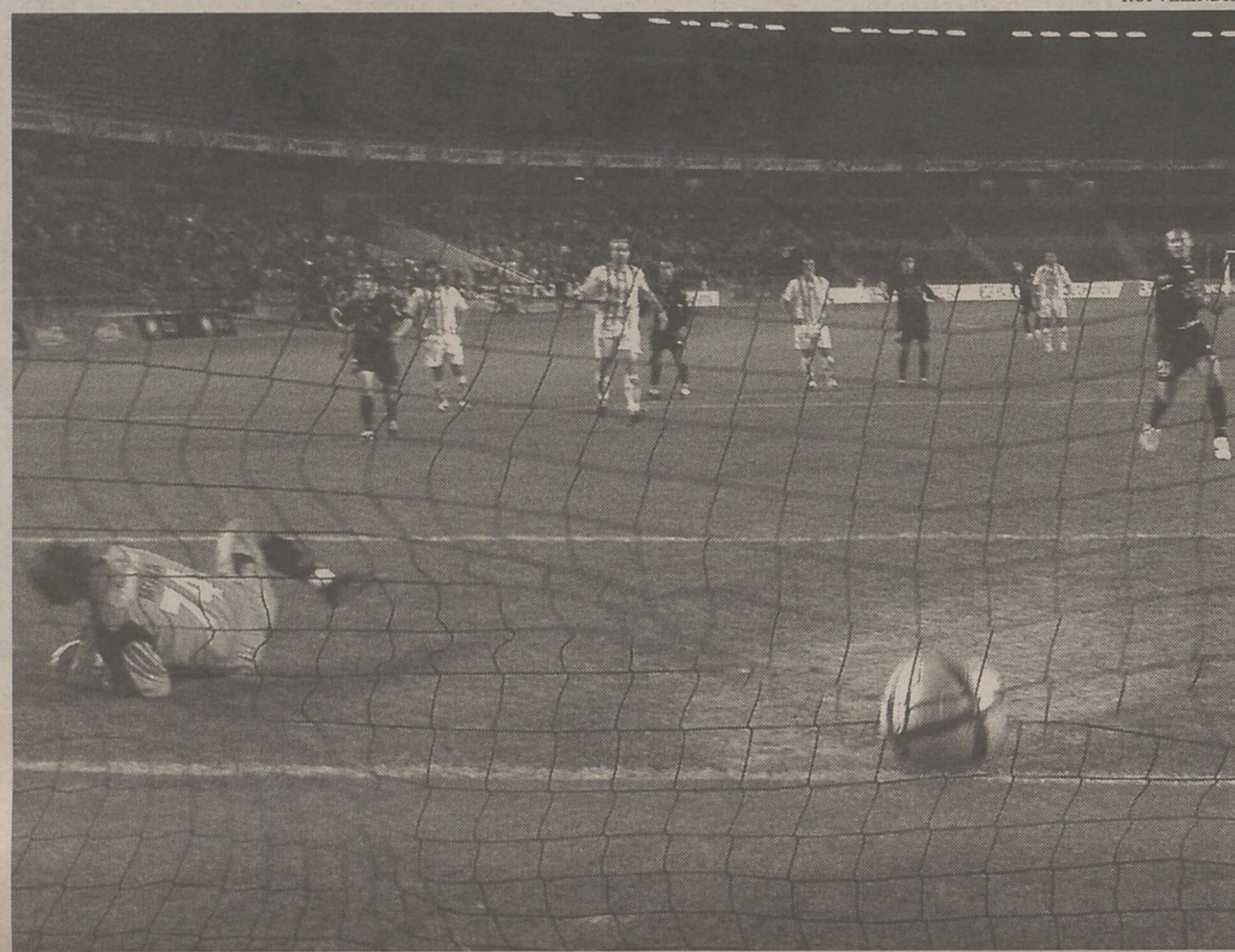
Com Zé Castro lesionado, os "estudantes" entraram com Danilo a titular. Contudo, também Zada, cujo possível regresso ao Brasil foi notícia esta semana, jogou no onze inicial. O médio confirma o interesse, mas diz que pretende ficar em Coimbra.

O jogo começou com ascendente da equipa de Vila do Conde, que dominou os primeiros 15 minutos. Mas a Biosa começava a impôr o seu jogo e esteve quase a marcar. No entanto, o Rio Ave, de contra-ataque, inaugura o marcador, numa rápida jogada de Chidi, quando ainda havia adeptos a aplaudir o forte ataque dos "capas negras".

Os pupilos do professor Vingada correram atrás do prejuízo. Só entre os minutos 32 e 35 foram três as oportunidades flagrantes de golo, mas o remate não saía bem. Até ao intervalo só deu Biosa, mas o marcador manteve-se inalterado.

No retomar da partida, podia ter surgido o empate, não fosse a equipa de arbitragem encabeçada por Rui Costa, começar o seu mau trabalho, com um fora-de-jogo mal assinalado a Marcel.

Mas não foi preciso esperar muito pela igualdade. Aos 54 minutos, Zada converteu



Marcel alcançou os nove golos, e o segundo lugar na tabela dos melhores marcadores

um "canto de mangas arregaçadas" para Danilo cabecear para o fundo das redes.

Os adeptos ainda festejavam, quando, após um arremesso de linha lateral todos se desentendem na defesa academista e Gaúcho repõe a vantagem para os forasteiros.

A faltar meia hora para o final do encontro, Milhazes comete falta sobre Luciano, o que lhe reserva o segundo amarelo e respectiva expulsão. Nelo Vingada mexe na equipa, tentando inverter o marcador, mas os vilacondenses trancavam-se na sua defe-

sa e só arriscavam no contra-ataque.

Ao 82 minutos surge mais uma decisão polémica da equipa de arbitragem, grande penalidade marcada a beneficiar os visitantes. Valeu aos "estudantes" a intuição de Pedro Roma, a defender e mais uma vez a mostrar serviço a Scolari.

E porque "quem não marca, sofre", já um minuto para lá dos descontos Niquinha derubou Alcântara na área e Rui Costa apita para Marcel fechar o marcador numa igualdade a dois golos.

## Ponto & Vírgula

por Tiago Almeida

### Cinco décadas em imagens

*"O desporto do 'passado' e os heróis de outros tempos devem ser os 'motores' dos ícones do presente"*

Existente desde 1955, a Secção de Râguebi da AAC tem sido uma das secções desportivas que mais êxitos tem somado na Academia.

Dezembro de 2005 marca o encerramento das comemorações do 50º aniversário da instituição. Por isso, com o orgulho em patamares elevados pelo trabalho desenvolvido, a secção decidiu, recentemente, dar a conhecer a todos os conimbricenses os pontos altos da sua história. Desde o dia 8 deste mês, 15 placards de fotografias ocupam um espaço de reconhecimento, no 1º piso do Centro Comercial Dolce Vita.

Em várias imagens e troféus, a biografia da secção encontra-se à distância de um olhar. Desde as taças ibéricas no escalão sénior, em 1997, e no escalão júnior, em 2000, passando pelos títulos nacionais – o último conquistado apenas há um ano e meio –, terminando na Taça de Portugal arrecadada no ano do 25 de Abril, tudo "sabe" a glória e a satisfação pelo dever cumprido.

Esta iniciativa resume-se a uma palavra: modelo. Por um lado, porque surge num contexto de sucesso para a secção, que se pode transferir às restantes – afinal a Académica é um nome em comum –, por outro, porque são várias as secções com décadas de "ouro", que não estão devidamente documentadas e que acabam por cair no esquecimento. Porque falha, por vezes, a transmissão de valores desportivos ao longo das gerações.

Da mesma forma que a qualidade dos escalões jovens e do trabalho de formação nos clubes é o suporte principal de um edifício de sucesso, também o desporto do "passado" e os heróis de outros tempos devem ser os "motores" dos ícones do presente.

A constante rotação de pessoas divide o trabalho voluntário em dois sentidos: um motivo de orgulho e uma barreira incontornável ;

## Râguebi com festa estragada

**Na comemoração do seu 50º aniversário, a Académica sofreu uma derrota frente ao CDUL e continua sem vencer no campeonato**

Sérgio Miraldo

No passado sábado decorreu o jogo entre a Académica e o CDUL, para a 3ª jornada do campeonato nacional. Em dia de comemoração dos 50 anos da Secção de Râguebi da Académica, o resultado foi de 0-6 favorável ao quinze de Lisboa, o que confirma o mau momento da equipa academista, que ainda não ganhou na competição.

Depois de um começo de jogo bastante

dividido, assistiu-se a algum domínio da equipa visitante. Não obstante o bom trabalho defensivo dos "pretos", o quinze lisboeta inaugurou o marcador aos 11 minutos de jogo, numa penalidade.

A ténue reacção academista foi facilmente travada pela boa organização defensiva do CDUL. Aos catorze minutos, a Académica fez uma nova falta em zona perigosa, de que resultou outra penalidade, colocando o resultado em 0-6.

Os comandados de João Luís reagiram através de boas iniciativas dos avançados, que ganharam duas faltas. João Ataíde, em tarde azarada, falhou a conversão. O mesmo jogador seria responsável por mais um falhanço, num pontapé de ressalto.

Até ao final da primeira parte, a equipa da casa dominou a partida, excepção feita a

uma tentativa aos postes da equipa de Lisboa, sendo de realçar o trabalho do saltador Vasco Couceiro nos lançamentos laterais.

A segunda parte começou com nova penalidade falhada pelo CDUL. A partir daí, o domínio dos "pretos" acentuou-se, em busca do ensaio que poderia virar o resultado. As iniciativas terminavam na defensiva dos lisboetas, que contavam com um grupo mais pesado de avançados. O resultado não mais se alterou até ao final da partida.

A derrota foi a pior notícia de um dia em que se celebrou o râguebi de Coimbra, com jogos em todos os escalões, e que terminou num jantar para cerca de 200 pessoas, com a presença dos maiores clubes do país, do reitor da Universidade de Coimbra, do presidente da Federação Portuguesa de Râguebi e de três membros fundadores da secção.



## Voleibol feminino

## Reviravolta com final feliz

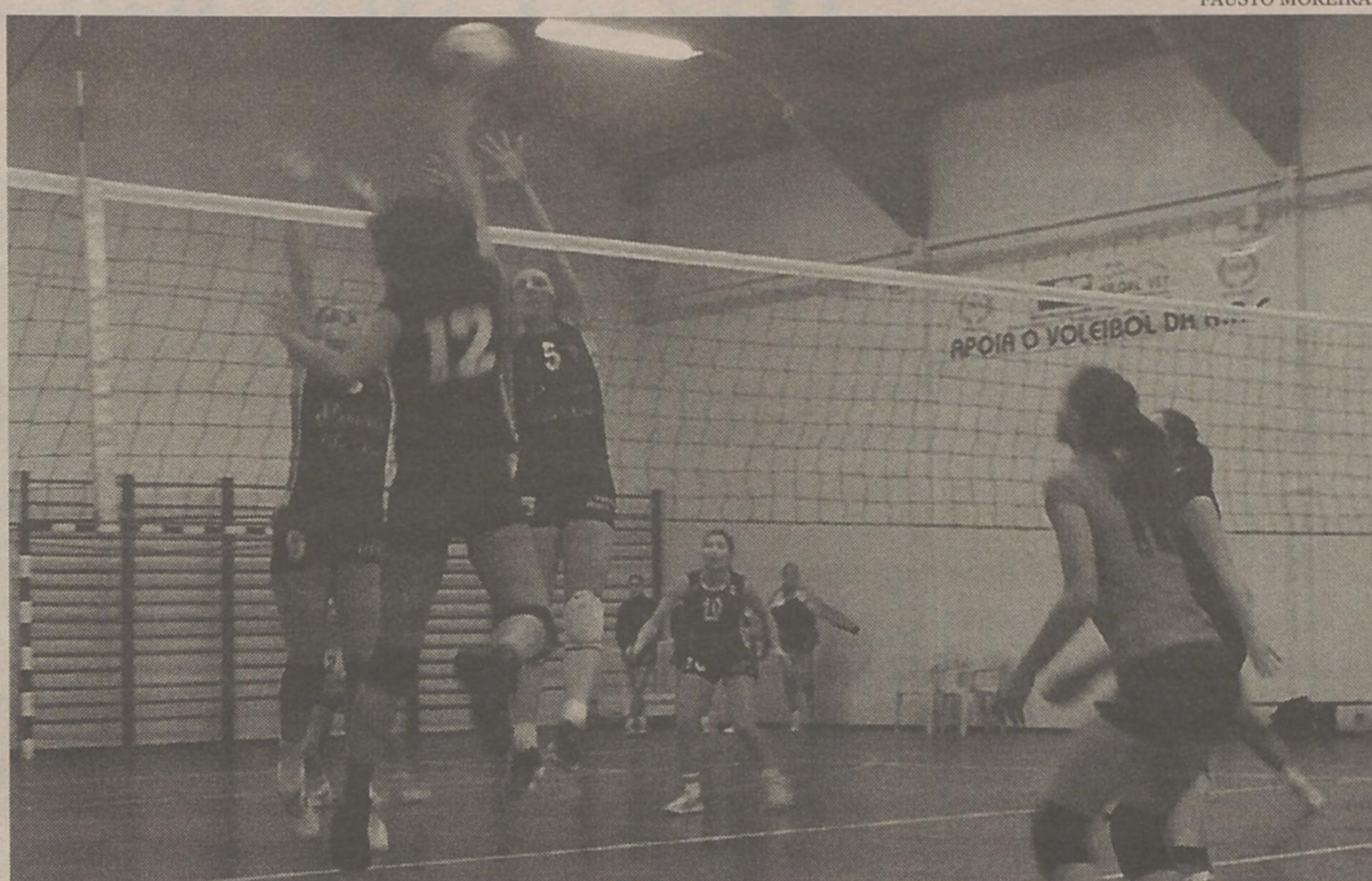
**A Biosa foi mais feliz que o Fermentões e venceu na "negra". A vitória por 3-2 confirma a boa época de uma equipa que aspira à subida de divisão**

Rui Simões

A equipa de voleibol feminino da Académica recebeu e venceu o Fermentões por 3-2, numa partida realizada no pavilhão nº 2 do Estádio Universitário, a contar para a 13ª jornada do campeonato da 2ª divisão. As "estudantes" somaram a nona vitória no campeonato, mas sofreram bastante para derrotar o clube dos arredores de Guimarães na "negra", por apenas 3-2 (25-13, 23-25, 20-25, 25-17 e 17-15).

Após um primeiro parcial em que a Biosa foi claramente superior e venceu por expressivos 25-13, as visitantes reagiram e triunfaram nos dois seguintes. No segundo set, uma Académica pouco eficaz no remate deixou o Fermentões descolar no marcador e manter sempre uma vantagem mínima de dois pontos. O resultado final foi de 23-25. No terceiro parcial, a história repetiu-se: as "estudantes" continuaram desconcentradas, e a equipa visitante triunfou por 20-25.

Após dois sets bastante renhidos, a Académica voltou a descolar no quarto jogo. Aí, depois de um início muito disputa-



Académica ganhou ao Fermentões num jogo emocionante e disputado até à "negra"

do, até ao 11-11, a Biosa recuperou a eficácia no remate e no bloco e ganhou por claros 25-17.

A partida teve de se decidir na "negra", que foi discutida até ao fim. Na hora da decisão, as "estudantes" foram mais felizes e triunfaram por 17-15.

#### Equipa em formação sonha com subida

A vitória de domingo mantém a equipa das "estudantes" no segundo lugar do campeonato da 2ª divisão, a apenas um ponto do líder Leixões. As matosinhenses são o próximo adversário da Biosa, fora de casa. O treinador da Académica, Car-

los Marques, prevê dificuldades para o encontro do próximo domingo, já que o Leixões tem "jogadoras muito experientes" mas, ainda assim, espera vencer, tal como aconteceu na primeira volta, em Coimbra.

A vitória em Matosinhos pode guindar as comandadas de Carlos Marques para o primeiro lugar no campeonato. O técnico mostra-se ambicioso e pretende "fazer o melhor possível", sem descurar a hipótese da subida de divisão. Ainda assim, Marques explica que, ou a Biosa consegue subir automaticamente, conquistando a vitória na 2ª fase, ou será muito difícil obter a promoção na liguiha, contra as equipas profissionais da A1.

## Hóquei em Patins

A Académica empatou em casa com o líder do campeonato, a Académica de Espinho por 4-4.

O sentimento geral dos estudantes é de desilusão, uma vez que, a 10 minutos do final do encontro, se encontravam a vencer por 4-1.

Nos minutos finais, os jogadores do Espinho usaram a sua experiência para recuperar no marcador, que conseguiram a 50 segundos do final da partida.

Os golos dos "estudantes" foram marcados por Pedro Ferreira (2), Vítor Hugo e Carlos Fernandes.

Com este empate, a Académica chegou aos 19 pontos e encontra-se na sexta posição, com os mesmos pontos do quinto classificado.

Na próxima jornada, a Académica recebe em casa o agora líder Académico da Feira, sábado, 17, às 18 horas no Estádio Universitário.

## Secção de Futebol

A Académica venceu, no passado fim-de-semana, o último classificado da divisão de honra da Associação de Futebol de Coimbra, o Carapinheirense.

O jogo terminou com um resultado, favorável aos "estudantes", de duas bolas a uma.

Os golos da Académica foram marcados por Rui Pita, ainda na primeira parte, e por Piçarra, que marcou quando o resultado estava empatado, já na segunda parte.

No próximo jogo a Académica desloca-se à Lousã, para defrontar o clube local, no último jogo antes da interrupção de Natal.

## Futsal

## Vitória emocionante

João Campos

A Académica ascendeu ao oitavo lugar da classificação da 2ª divisão, série B, depois de derrotar o Odivelas por 4-3, no passado sábado, em jogo a contar para a 10ª jornada da prova.

Os visitantes entraram melhor e controlaram a primeira parte, chegando ao 0-2 logo aos nove minutos, com golos de Pedro Fernandes e Kiko. A Académica só reagiu perto do intervalo, com Luisinho, bem assistido por Tiago Teixeira, a reduzir.

Na segunda parte, a Biosa entrou melhor, mas acabou por ser surpreendida em contra-ataque, aos 25 minutos, com Nuno Chumbo a fazer o 1-3.

Começou aí a reviravolta da Biosa, que não voltou a dar espaços à formação lisboeta. João Filipe, num bom remate de fora da área, e Picasso, num livre indirecto, igualaram o jogo. Empatados em golos e faltas (cinco cada uma), Académica e Odivelas proporcionaram cinco minutos finais emocionantes, com oportunidades de parte a parte. Foram mais felizes os "estudantes", com João Filipe, de livre directo, a marcar o golo da vitória, a dois minutos do fim.

Na próxima jornada, os comandados de Francisco Batista recebem o Estrela da Amadora, formação que ocupa o nono lugar.

## Basquetebol

## Terceiro triunfo

Rui Antunes

O pavilhão Cidade de Coimbra foi, na passada sexta-feira, palco da 12ª jornada do 3º Campeonato de Basquetebol da Proliga. A equipa da AAC recebeu a formação do Vasco/Rádio Popular e alcançou uma importante vitória por 61-60, após oito jornadas consecutivas sem vencer.

Os dois primeiros períodos da partida foram de fraco nível exibicional, com ambas as equipas a cometerem muitos erros técnicos, principalmente ao nível do passe. Mas, na segunda parte, as equipas subiram de rendimento, tornando o jogo emotivo e empolgante. A formação da AAC conseguiu levar a melhor, recuperando uma desvantagem de 10 pontos nos dois minutos finais da partida.

Em termos desportivos, "esta vitória foi ouro" para os estudantes, afirma o treinador, Mário Ramos, "porque a equipa vinha de muitos resultados negativos". Também a nível anímico se revelou fulcral, considera, uma vez que "a equipa sofria de instabilidade emocional devido à frequente mudança de treinadores". O técnico espera que a conquista seja um "vector motivacional" para que a equipa alcance de novo bons resultados e deixe o fundo da tabela da Proliga.

## Voleibol masculino

Na última semana, a Académica sofreu mais duas derrotas na divisão A1. Na quinta-feira, 8, a Biosa perdeu fora de casa com o Sporting de Espinho, por 3-0. Os parciais foram de 25-21, 25-18 e 25-18. No sábado, 10, os "estudantes" voltaram a perder, desta vez em casa, com o Vitória de Guimarães, novamente por 0-3. Os vimaranenses venceram nos sets por uns expressivos 12-25, 20-25 e 21-25.

Com estas derrotas, a Académica fica no 11º lugar da classificação, com apenas 2 vitórias, e 14 pontos em 12 jogos. Na próxima jornada, os "estudantes" voltam a Espinho, para defrontar a Académica local.



## Fassbinder em retrospectiva

A iniciativa insere-se no ciclo "Política dos Autores"

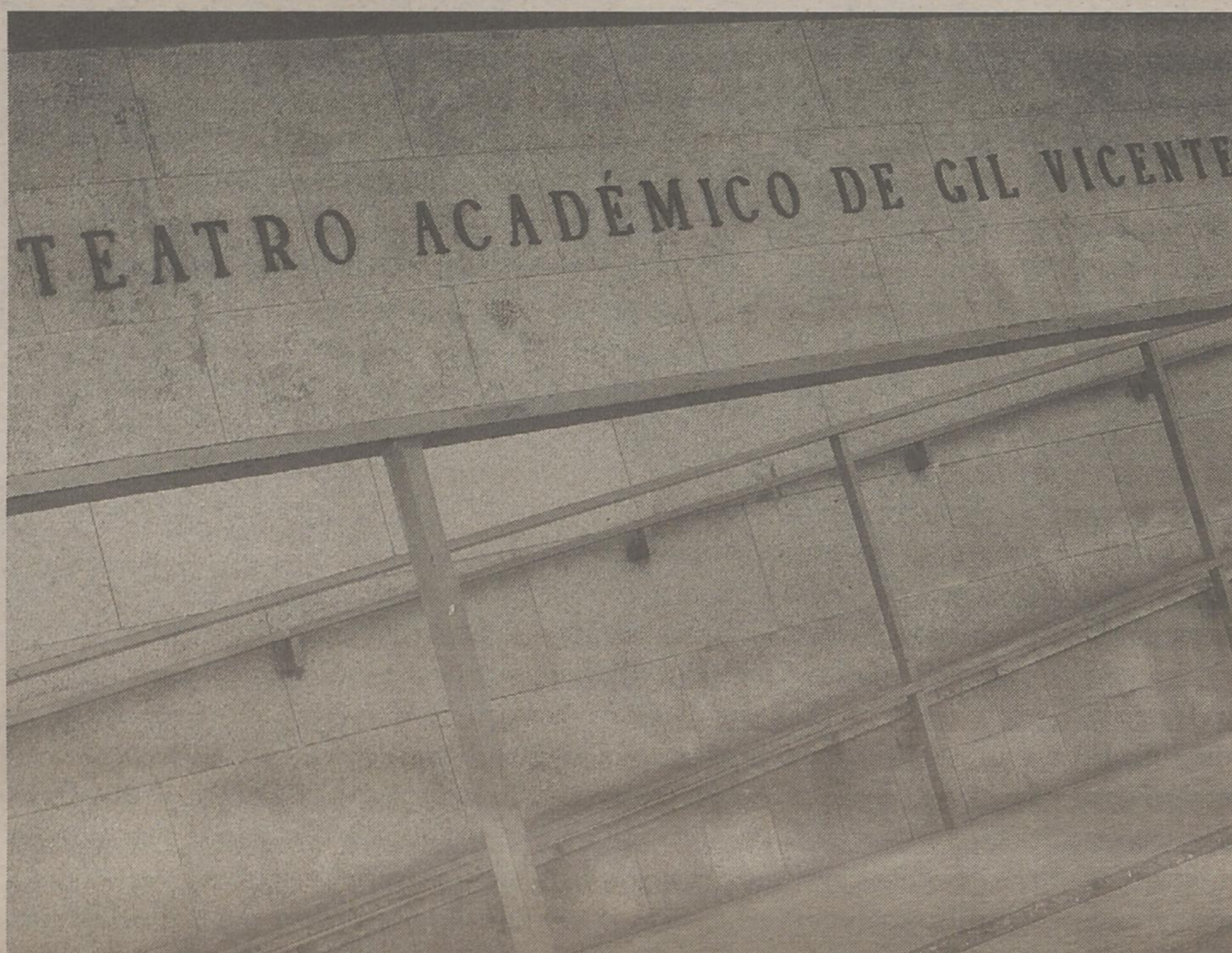
**O Fila K, em parceria com o TAGV, reporta o legado do cineasta alemão Rainer Werner Fassbinder**

João Pimenta  
Raquel Mesquita  
Inês Rodrigues

O Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) recebe desde o último sábado, e até dia 20 de Dezembro, uma retrospectiva da obra do realizador alemão. O ciclo de películas da autoria de Fassbinder traça um vasto painel da história contemporânea alemã e abrange desde filmes sobre temas literários, crítica social, melodramas, identidade e sofrimento humano até filmes de série B e produções "hollywoodescas".

A obra do realizador esteve sempre envolta em polémica, indo contra os preconceitos enraizados na sociedade alemã e europeia. É comum o cineasta servir-se da componente sexual para denunciar os vícios sociais que dominavam a Alemanha, sendo "A Mulher do Chefe da Estação" e "Despair - Uma Viagem na Luz" exemplos disso mesmo.

Nascido em Bad Worishofen, Alemanha, no ano de 1946, morreu em Munique em 1982. É reconhecido como um dos mais importantes autores, actores, encenadores e realizadores do século XX. Ao longo de 36 anos de vida realizou 41 filmes, onde procurou sempre explorar todas as modalida-



A retrospectiva sobre Fassbinder é a primeira do ciclo organizado pelo Fila K Cineclube

des cinematográficas, propondo uma reflexão ficcional acerca das relações sociais e amorosas, silenciadas por mecanismos de dominação e poder.

### Fila K promove cinema de autor

A mostra cinematográfica está inserida no ciclo "Política de Autores", promovido pelo Fila K Cineclube. A exibição inclui essencialmente mostras de ciclos temáticos, retrospectivas, apresentação de programas

de itinerância nacional e internacional, bem como a extensão de festivais nacionais e a apresentação de cinematografias estrangeiras que não se encontrem incluídas no circuito comercial de exibição.

As acções culturais promovidas pelo Fila K, uma associação cultural sem fins lucrativos, têm como objectivo social a divulgação do cinema, contribuindo para o desenvolvimento da cultura, dos estudos históricos, da técnica e das artes cinematográficas.

## Escola da Noite estreia novo trabalho

Soraia Manuel Ramos

A próxima estreia da Escola da Noite, "Profundo", está marcada para quinta-feira, dia 15, e será representada no palco da Oficina Municipal do Teatro até 21 de Janeiro.

"Profundo" foi escrito pelo venezuelano José Ignacio Cabrujas em 1971. Porém, de acordo com a tradutora e encenadora da peça, Sílvia Brito, "o texto ultrapassa o tempo e o lugar em que foi escrito, levando a situações que têm a ver com a condição humana, o que o torna actual".

A história retrata um conflito que envolve uma família deslocada do contexto rural e instalada na cidade. Confrontada com a possibilidade de ter no seu quintal um tesouro escondido, a família tem que fazer boas-acções e pedir penitência. A partir daqui toda a narração se desenrola, incluindo a representação de um auto de Natal, como potencial agradecimento antecipado da riqueza a descobrir.

De acordo com Sílvia Brito, a peça "tem a qualidade de, no meio do trágico e do cómico, se tornar extremamente humana". Embora não seja religiosa, "Profundo" joga com os temas da religião judaico-cristã, abordando um conflito superior que o ser humano sobrecarrega pelas suas tradições religiosas, históricas e sócio-culturais.

"O próprio título da obra é uma síntese, um jogo com coisas sérias, humanas, sociais, mas muito profundas" e remete para o que está dentro de cada indivíduo, acrescenta a encenadora.

## NOITE DE CANTO NO FEMININO

**A Tuna Feminina da Universidade de Coimbra, As Mondeguinas, organiza a XII edição do festival "Canto da Sereia", que reúne tunas femininas de vários pontos do país**

Marta Costa  
Inês Rodrigues

Hoje, dia 13 de Dezembro, pelas 21:30 horas, o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) recebe o "XII Canto da Sereia", organizado pela tuna académica feminina, As Mondeguinas.

O evento, cujo nome é sugerido pelo espaço onde inicialmente se realizava, o Jardim da Sereia, traz a Coimbra tunas

femininas portuguesas e também, habitualmente, congéneres estrangeiras. Contudo, a edição deste ano conta apenas com tunas nacionais.

A iniciativa, que se estreou inicialmente como Encontro Internacional de Tunas Femininas, e era organizado em parceria com outro grupo da Academia, foi agora convertida em festival e é organizada exclusivamente pelas Mondeguinas.

O objectivo do encontro é promover uma noite de partilha cultural, tendo em conta o legado histórico de Coimbra.

### Tunas participantes

Este ano são várias as tunas presentes no "Canto da Sereia", de entre as quais a Tuna Feminina do ISCAP (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto), a Lusitana (Tuna

Feminina da Universidade Lusíada de Lisboa), a Tuna Feminina da Academia de Viseu, a Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade de Aveiro, e também a TUFES (Tuna Feminina da Escola Superior de Educação de Santarém).

O espectáculo conta ainda com a participação especial de duas tunas conimbricenses: a Imperial Tertúlia In Vino Veritas e a Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra.

As Mondeguinas, criadas em 1993, são também conhecidas em Coimbra como "as meninas do malmequer na orelha", e organizam este evento há 12 anos consecutivos.

O grupo feminino, em conjunto com as suas congéneres nacionais, sobe ao palco do TAGV esta noite, num espectáculo com entrada gratuita.

## D'ZRT em Coimbra

O pavilhão Cidade de Coimbra recebe dia 21 de Dezembro os D'ZRT, que lideraram por algumas semanas de 2005 os tops nacionais de vendas.

David, Zé, Ruca e Tópê são os nomes dos artistas na série "Morangos com Açúcar" e dessas iniciais surgiu o nome da banda. Com os nomes reais Angélico, Vítor, Edmundo e Paulo, os quatro jovens uniram-se num projecto planeado ao pormenor.

O projecto D'ZRT começou a ser construído no início das gravações do programa, baseado na ideia dos produtores da série, que tinham pensado em criar uma banda que passasse da televisão para a vida real.

Em finais de 2004, nos intervalos das filmagens da novela, foi gravado o primeiro álbum da banda, um registo híbrido onde predomina o hip-hop, o reggae e o rock.



# Universidade de Coimbra estreia Mercado do Livro

**Na primeira edição do evento, a reitoria da Universidade revela parte do seu património literário e disponibiliza mais de 400 livros ao público a preço reduzido**

Cláudia Gameiro  
Inês Subtil

O 1º Mercado do Livro da Universidade de Coimbra decorre no átrio do Auditório da Reitoria, de amanhã, dia 14, a sexta-feira, dia 16. A iniciativa, que traz até ao participante mais de quatro centenas de livros, resulta da parceria entre o Arquivo, a Biblioteca Geral e a Imprensa da Universidade.

A primeira edição da feira do livro pretende divulgar a actividade editorial das instituições envolvidas no projecto e, segundo o director da Imprensa da Universidade, José de Faria Costa, "mostrar que estas três unidades orgânicas têm coisas para mostrar e não estão fechadas em redomas, podendo abrir-se à universidade e à cidade".

O reitor da Universidade de Coimbra, Seabra Santos, indicou "as potencialidades de um projecto desta natureza", uma vez que considera "fundamental o papel do livro numa instituição que promove a cultura", até porque a Universidade de Coimbra (UC) tem uma "quantidade considerável de edições que vai produzindo e avolumando no espólio bibliográfico".

O programa, tendo em conta que se trata do primeiro ano do mercado, é "modesto



A iniciativa inclui a apresentação de um primeiro exemplar de "Os Lusíadas"

e sem grandes pretensões", confessa José de Faria Costa. Contudo, inclui a apresentação de um primeiro exemplar de "Os Lusíadas" e uma actuação literária, onde está prevista uma sessão de autógrafos com um figurino de Luís Vaz de Camões. A obra foi adquirida pelo Estado para a Biblioteca Geral da UC em 1942, sendo este exemplar um dos poucos existentes no nosso país. Será a primeira vez que a velha edição surge ao público fora da Biblioteca Geral.

Durante o mercado serão ainda apresen-

tadas diversas obras, nomeadamente de Norton de Matos (por António Arnaut), de Cristóvão de Aguiar (por António Sousa Ribeiro), de Maria de Fátima de Sousa e Silva (por José Oliveira Barata), de João José Pedroso de Lima (por Henrique Vilaça Ramos) e de Lélío Quaresma Lobo e Abel Ferreira (pelo aluno Nuno Rocha).

A iniciativa abre a público pelas 13 horas de quarta-feira, e decorre até às 19 horas de sexta-feira, o dia de encerramento, que contará com animação musical.

## Arte contemporânea no Parque Verde

**A EDP, a Fundação Serralves e a Casa Municipal da Cultura juntam novos artistas no Pavilhão Centro de Portugal**

Paula Monteiro  
Wnurinham Silva

No dia 26 de Novembro, o Pavilhão Centro de Portugal, situado no Parque Verde do Mondego, iniciou uma exposição de trabalhos de novos artistas de arte contemporânea, que se vai prolongar até 8 de Janeiro. A mostra tem a colaboração da Fundação Serralves e é promovida pela Fundação EDP. O vencedor, que será divulgado ainda durante o período de exibição, recebe um prémio no valor de 10 mil euros.

Os candidatos ao Prémio EDP Novos Ar-

tistas de 2005 são Eduardo Petersen, Francisco Vidal, João Leonardo, Jorge Feijão, Jorge Carlos Teixeira, Ramiro Guerreiro e Vasco Costa. No pavilhão encontram-se expostos trabalhos em vídeo, fotografia, pintura, escultura e instalação.

A exposição está aberta ao público de terça a sexta, das 10 às 18 horas, e aos sábados, domingos e feriados, das 15 às 19 horas. A organização também disponibiliza visitas guiadas ao edifício e revela a motivação dos artistas na projecção das suas obras.

### Pavilhão Centro de Portugal

Concebido pelos arquitectos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura para a Expo 2000, em Hannover, na Alemanha, a estrutura é desmontável de forma a poder ser reutilizada em diferentes espaços. Após o

fim da Exposição Mundial, Coimbra candidatou-se a receber o pavilhão.

O vereador da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Mário Nunes, defende que o objectivo é trazer a Coimbra artistas de qualidade que sejam "as últimas afirmações da arte contemporânea".

Considerando o espaço como o pilar da arte moderna em Coimbra, o vereador salienta que "o pavilhão é exclusivamente dedicado a exposições e a cursos pedagógicos de arte contemporânea e pretende desenvolver as crianças e os jovens na aprendizagem da arte".

Devido à forte adesão do público ao espaço, Mário Nunes avança que, já em Janeiro, "poderá haver um programa também inserido na arte contemporânea moderna que envolva o Pavilhão de Portugal e a sua parte exterior".

## Em Exposição Design local

**FBA  
Teatro Académico de Gil  
Vicente  
9 de Dezembro de 2005 a 30  
de Janeiro de 2006**

Entendido sobretudo como forma de comunicação, o design é também sinónimo de instrumento para melhorar a qualidade de vida, projectando-se na concepção e no planeamento de todos os produtos feitos pelo homem.

A FBA, empresa sediada em Coimbra, tem-se dedicado desde 1998 ao design de comunicação, expondo agora no "foyer" do Teatro Académico de Gil Vicente, sob o título de Design Local, uma retrospectiva das concepções gráficas e plásticas que tem vindo a produzir, na sua maioria produtos já conhecidos do público de Coimbra.

Dois painéis fotográficos de formato largo exibem um espólio de livros e cartazes publicitários encomendados à FBA, num ambiente de "factory", dispostos como numa montra por entre as ruínas amplas de um espaço, renovando-o.

O balcão comprido do "foyer", debruçando-se sobre a praça, encontra-se minuciosamente forrado por uma faixa tipográfica de grande resolução, sugerindo, a um primeiro olhar desprevenido, a ilusão da existência tridimensional dos objectos. Chave-na de café inclusive, de harmonia com o espaço, porque se trata antes de mais de um balcão e o design tem a capacidade de reformar as estruturas sem transtornar os seus propósitos precedentes e "de compreender a pertinência da herança", como escreve Nuno Porto.

A estes objectos - ou à sua reprodução - associam-se informações que contextualizam as origens da sua criação, identificando o "designer" de cada projecto e respectivo cliente. É o caso dos pictogramas desenvolvidos para a Metro Mondego, da imagem da Crioestaminal (empresa de Coimbra que desenvolve o processo da criopreservação de células estaminais do sangue do cordão umbilical), do IPN (Instituto Pedro Nunes), de várias publicações, de soluções de apresentação de páginas web e de divulgação de programas e eventos culturais.

Esta componente informativa, integrada de forma dinâmica, é reforçada pela apresentação rotativa de conteúdos em ecrãs. O frequentador-espectador pode assim familiarizar-se com os conceitos, intenções e valências técnicas e artísticas do design, tomando conhecimento das opções estéticas e funcionais na base da criação destes e de outros objectos de comunicação, aproveitando esta forma legítima e por demais criativa de auto-promoção da FBA.

Daniel Boto



# ARTES...

## Cinefilia

### O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa: As Crónicas de Narnia / Andrew Adamson

#### A Prenda de Natal da Disney

Que criança – particularmente na altura do Natal – nunca sonhou ser o protagonista de um conto de fadas? A pequena Lucy Pevensie encontra no fundo dum armário um mundo fantástico onde viverá aventuras de encantar.





O ponto forte do filme de Adamson, co-realizador dos dois filmes "Shrek", é a criação de um mundo fantástico que consegue cativar tanto os mais jovens como os mais velhos. Surfando na onda das grandes sagas de sucesso ("Harry Potter" e "The Lord of the Rings"), esta adaptação do primeiro dos sete livros de C. S. Lewis consegue destacar-se, criando uma atmosfera mágica e adaptando-se a um público-alvo mais novo. Neste sentido, o realizador desenvolveu personagens adoráveis, como o par de castores e o fauno Tumnus, mostrando o menos possível de violência.

Depois de uma primeira parte sem erros, que explora personagens repletas de contradições, ancoradas num cenário que se vai descobrindo pouco a pouco, assistimos a uma simplificação demasiado grande da história no sentido de construir rapidamente a batalha

final entre o Bem e o Mal (muito violenta para o público mais novo). Isto impede Adamson de desenvolver suficientemente o percurso iniciático do mais velho dos quatro irmãos Pevensie, William Moseley. É de salientar que os actores têm um desempenho exemplar, tornando o filme credível, fazendo-nos temer a terrível feiticeira (Tilda Swinton) e adorar o Leão Aslan – criado tal como Gollum de "The Lord of the Rings" em animação digital foto-realista.

"Chronicles of Narnia", não sendo nenhuma obra-prima, é, no entanto, um divertimento perfeito para todos os espectadores que ainda têm a sua inocência de criança, à imagem da pequena heroína Lucy (a fabulosa Georgie Henley).

**Laura A. Cazaban**  
sala\_escura@hotmail.com

Rui Craveirinha	
Laura Cazaban	
Raphäel Jerónimo	
Rafael Fernandes	

### O Nevoeiro / Rupert Wainwright

#### «Alguém sabe onde se meteu o guião?»

Sabem o que é um buraco? É um nada com qualquer coisa à volta. No caso de "Nevoeiro", à volta temos jovens imberbes, uma câmara atingida de "delirium tremens" e algodão doce flutuante. E no centro, onde deveria estar algo que se assemelhasse a uma intriga, temos um buraco negro cuja principal propriedade é a sua capacidade de vaporizar o interesse do espectador.

Fiel como um metrónomo, Rupert Wainwright encadeia um a um todos os estereótipos do manual do "perfeito filme de terror" naquilo que pretende ser um "remake" do "Fog" de Carpenter – um filme que já por si era um dos mais fracos do mestre. Porém, se o "remake" de Richet do "Assault on Precinct 13" – também de Carpenter – era um filme de acção nervoso e violento, este "Nevoeiro" é a sua antítese: um filme onde após uma hora não se passa nada. Nada! Zero!




E que dizer da personagem interpretada por Tom Welling que, em todo o filme, não contribui em nada





para o avançar da narrativa? Há zombies nos filmes de George Romero que participam mais para o desenrolar da trama! Onde Carpenter jogava com as sombras e as poças de luz, Wainwright põe uma música aos berros e uma miúda de cuecas cor-de-rosa.


Na verdade, este filme é tão mau que chega a ser divertido! Wainwright, ao pegar aqui e ali em componentes de outros filmes de terror (talvez numa busca desesperada de inspiração?) entrega-nos uma amálgama de referências, que faz com que o seu filme se pareça mais com o "Scary Movie" do que com o "Fog"! Se analisarem o filme com atenção vão ver que ele até roubou alguns planos à série "Baywatch"...


Qualquer episódio dos Ficheiros Secretos é melhor que isto.

**Raphaël S. Jerónimo**  
sala\_escura@hotmail.com

Raphäel Jerónimo	
Laura Cazaban	
Rui Craveirinha	

A evitar  Fraco  Podia ser pior  Vale o bilhete 

A Cabra aconselha 

A Cabra d'Ouro 

Todas as críticas em **acabra.net**.

## Zeros e uns

### Como personalizar um blog (2 de 3)

O esquema cromático é uma das formas mais comuns (e também aquela onde se vêem os mais desastrosos resultados) de personalizar um blog e adaptá-lo ao conteúdo. Neste ponto devem surgir duas preocupações: 1) encontrar um esquema cromático que de facto esteja em sintonia com o texto e 2) mantê-lo o mais legível possível. Para além das cores, pesam também neste último aspecto os tipos de letra escolhidos.

Muitos sites oferecem ferramentas que permitem seleccionar cores de fundo, texto, links e títulos, que resultam bem quando combinadas. Mas, ainda que rosa escuro sobre amarelo pálido não seja uma má combinação em termos de legibilidade, dificilmente será o esquema certo para um blog sobre tecnologia, por exemplo (nesse caso, vale a pena tentar o texto verde sobre fundo preto, à lá Matrix...). Quem usa uma imagem como fundo deve ter particular atenção, para garantir que o texto é legível independentemente da parte da imagem que está por trás.

Na dúvida, o melhor é seguir com esquemas que resultam sempre e só depois começar a adaptação ao conteúdo. É boa ideia reduzir a paleta de cores usada e manter contrastes: texto claro sobre fundos escuros (ou vice-versa), links e títulos claramente distintos do resto. Fundo branco (ou cinzento claro, para redução do brilho e menor cansaço do leitor) com texto preto ou cinzento escuro é uma fórmula infalível. Convém que os links se destaquem do resto do texto pela cor e pode mesmo ser necessário acrescentar o tradicional sublinhado. Também ajuda a navegação que os links tenham um qualquer tipo de comportamento quando o cursor passa por cima: sublinhar, mudar de cor ou mudar a cor de fundo são as opções com mais sucesso.

Também convém não reduzir demasiado o tamanho da letra (abaixo dos 10px é ridículo e um mínimo de 12 é aconselhável) e, a não ser que se pretenda um efeito específico, são aconselháveis letras sem serifas (Verdana, Arial ou Trebuchet MS), que são facilmente lidas em qualquer ecrã. Os itálicos são de evitar, porque reduzem demasiado a espessura de algumas letras, o que, em certas combinações de ecrã e resolução, dá origem a um texto demasiado esbatido.

A escolha do tipo de letra requer um cuidado especial. Convém não esquecer que, para ver um determinado tipo de letra, o visitante tem que a ter instalada no computador que está a usar. Deve-se, por isso, manter o blog dentro de um leque muito restrito: aos tipos de letra já referidos podem-se acrescentar o Times New Roman, Georgia (que se tornou popular na blogosfera) e Courier New.

Na versão digital deste artigo, disponibilizo o código CSS de um esquema cromático básico, que não foi aqui possível incluir por questões de espaço.

**João Pedro Pereira**

joaopedropereira@gmail.com

Comentários e críticas podem ser deixados em <http://engrenagem.jppereira.com>



## No ouvido...

### A armada canadiana continua a atacar

Depois de em 2004 o Canadá se ter afirmado como nação exportadora de fenómenos da música alternativa, como os "The Arcade Fire" ou os "Death From Above 1979", chega agora ao velho continente mais um digno representante da bandeira da folha de Ácer. Originalmente lançado em Janeiro, o EP homónimo de estreia do quinteto de Montréal "Pony Up!".

Lisa, Lindsay, Laura, Sarah e Camilla decidiram unir esforços na passagem de ano, em 2002. Depois de cerca de um ano a tocar um pouco por todo o lado, de galerias de arte a pizzarias, já em 2003 avançaram para a gravação de 11 faixas, entre as quais uma versão de "Float On" dos Modest Mouse, que viria a ser editada como lado-B do original num split single de 7". Por esta altura encontravam-se já na editora Ten Fingers, a mesma pela qual no início deste ano lançaram na América do Norte este "Pony Up! EP", uma estreia que começa agora a ser distribuída pelo mundo fora.

Numa viagem que dura pouco mais de 23 minutos, o comboio arranca com "Shut Up and Kiss Me", que é apenas o tema mais forte de todo o disco. Uma boa surpresa que provoca a curiosidade em saber o que aí virá.

Infelizmente as meninas nunca mais conseguem alcançar o nível de beleza do tema de abertura, mas, ainda assim, o resultado é tudo menos mau. Uma atitude indie-rock poupada na distorção, que se deixa cair para terrenos mais pop (que em "Matthew Modine" roçam o surf dos Belle and Sebastian) ainda que sempre de forma ligeiramente desafinada. O recurso a sintetizadores com sonoridades kitsch que lembram instrumentos de brincar também dá uma ajuda à festa (o tema "Toy Piano", que encerra o disco, é de resto uma clara alusão a isto mesmo).

Nos melhores momentos, o disco passeia-se por melodias tristes e arranjos mais simples e despidos. Mas quando recorrem a guitarras mais distorcidas, as Pony Up acabam por se tornar mais vulgares e a música desinteressante. Felizmente talvez a própria banda tenha consciência disso, já que tenta não recorrer a esta solução muitas vezes.

Se calhar, o maior problema deste disco foi mesmo a escolha do tema inicial, que deixa as expectativas demasiado altas. Mas ainda assim, o resultado nunca me desagradou em absoluto. Isso vale um 7/10. Mas se todas fossem a "Shut Up and Kiss Me" isto era um 9/10.

Emanuel Botelho

Pony Up!  
"Pony UP! EP"  
EMI Music Portugal, 2005

7/10



## À cabeceira

Derrida em Coimbra  
Ed. Palimage, Viseu, 2005

10/10

### Passagem por Coimbra

Com coordenação de Fernanda Bernardo, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC), amiga pessoal e tradutora de Jacques Derrida, "Derrida em Coimbra" é uma recolha dos «diversos momentos da passagem de Jacques Derrida por Coimbra», mas também um reconhecimento e homenagem a um dos grandes pensadores contemporâneos por parte não só da universidade, mas também da cidade de Coimbra.

Editada pela Palimage, em Novembro, esta obra a duas línguas (português e francês) cristaliza a passagem de Derrida noutro Novembro, no de 2003 (ano de Coimbra como Capital Nacional da Cultura), do dia 16 ao dia 20, dividida em três momentos: o "Doutoramento Honoris Causa" do pensador; o colóquio internacional "A Soberania. Crítica, desconstrução, aporias. Em torno do pensamento de Jacques Derrida" (UC); e, num terceiro momento, o da «inscrição de Coimbra na Rede Internacional das Cidades-Refúgios, afecta ao Parlamento Internacional de Escritores» e da devida homenagem da cidade de Coimbra a Derrida (Câmara Municipal de Coimbra). O lançamento da obra teve lugar na Faculdade de Letras, no dia 25 de Novembro, e foi apresentada por Eduardo Prado Coelho.

Neste acervo de documentos, encontramos as comunicações proferidas pelos vários intervenientes nos três momentos, a saber: Jacques Derrida, Fernanda Bernardo, Marie-Louise Mallet, Geoffrey Bennington, Ginette Michaud, René Major, Eberhard Gruber, Jean-Luc Nancy, Rodolphe Gasché, Maria Luísa Portocarrero, António Manuel Martins, Mireille Calle-Gruber, Peggy Kamuf, Michael Naas, Safaa Fathy, Maria Salomé Pinho, Patrício Peñalver, Cristina Peretti, Michel Lisse, Evandro Nascimento, Heather Dohollau, João Tiago Pedroso de Lima e Carlos Encarnação.

Embora seja a terceira referência que neste espaço se faz a Derrida, ao longo de três anos, esta sugestão de leitura seria inevitável, dada a excelência do acontecimento, desde o acolhimento do pensador na Universidade e cidade de Coimbra à inscrição de Coimbra como cidade-refúgio de todos os pensadores e escritores cuja liberdade é remetida ao silêncio pelos dirigentes políticos dos seus países de origem, inscrição essa consequência do pensamento sobre a hospitalidade de Derrida e concretizada, já, no abrigo em Coimbra de um poeta cubano. Uma prova de que o mundo se pode tornar melhor quando pensadores, académicos e políticos unem esforços; não será este um papel fundamental da Universidade e um ideal a perseguir?

Andreia Ferreira

1000

PALAVRAS

FREDDY MIGUEL

*"Num universo onde as  
palavras cada vez mais  
se atropelam umas às  
outras, a poluição escrita  
e oral são uma triste  
evidência, como último  
reduto resta-nos a  
consolação de que uma  
imagem, felizmente,  
vale bem mais do que  
mil palavras que não são  
as nossas" Patrícia  
Bettencourt e  
Melo*



FEITAS...



# Ladrar ao telefone

**O telemóvel para cães vai ser posto à venda, a partir de Março, nos Estados Unidos**

A companhia americana PetsMobility vai lançar, em Março, o Pet Cell, primeiro telemóvel para cães. O objectivo consiste nos donos poderem falar com os animais a qualquer momento, como se estivessem junto deles.

A ideia partiu do norte-americano Cameron Robb quando, numa convenção, reparou que um dos assistentes, com quem partilhava o quarto, falava com o seu cão por telefone, isto enquanto a mulher segurava o auscultador junto à orelha do animal.

O novo telefone custa entre 300 e 350 euros, tem a forma de osso e usa-se na coleira do animal. É resistente ao choque e à água, tem o seu próprio número e trabalha com as redes habituais de telemóvel.

Uma das particularidades do Pet Cell é o GeoFence (cerca geográfica), no qual os donos impõem limites geográficos

cos aos animais e são avisados se estes os passam. No caso do cão se perder, o telemóvel vem com um dispositivo GPS, para localizar o animal, e com três botões, que permitem chamar o dono, no caso de alguém encontrar o canídeo na rua.

Robb não deixou nada ao acaso e até sensores de temperatura colocou, para saber se o animal está demasiado quente ou frio. Para além disso, está também incorporada uma câmara sem fios, que o inventor pensa poder ser eficaz em operações de emergência.

Apesar de a invenção ser apenas destinada aos cães, a On4 Communications, companhia proprietária da PetsMobility, pretende também adaptar o telefone a crianças, idosos e praticantes de desportos radicais ao ar livre.

## Complemento ao Bowlingual

O PetCell surge como uma invenção que pode combinar com o tradutor de latidos. Esta criação, designada de Bowlingual, foi criada em 2004 pela empresa japonesa Takara, que afirma con-

seguir traduzir os latidos dos cães para linguagem humana.

O instrumento consiste num microfone de oito centímetros, que se coloca na coleira do cão e transmite os sons para uma consola do tamanho de uma mão, ligada a uma base de dados. A consola classifica os latidos em seis categorias: alegria, tristeza, frustração, ira, indiferença ou desejo, traduzindo o estado emocional do animal em frases comuns.

Em Agosto, e depois de ter vendido mais de 300 mil unidades no Japão, o Bowlingual começou a ser vendido nos Estados Unidos, em versão inglesa, ao preço de 120 dólares (cerca de 100 euros).

O telemóvel para cães já não é novidade, uma vez que em 2002 uma companhia finlandesa tentou algo semelhante. O Pointer y Benefon foi criado para os caçadores e permitia escutar os sons emitidos pelo animal, localizando-o graças a um sistema GPS, com uma margem de erro de apenas alguns metros. Neste caso, o fabricante levou a cabo testes com mais de três mil caçadores e os seus cães. Os resultados foram satisfatórios.

## Aveiro a preto e branco

Alguns dos painéis exteriores do novo Estádio Municipal de Aveiro estão já a perder a cor, dois anos depois do recinto ter sido inaugurado.

Em declarações ao jornal Público, a Estádio Municipal de Aveiro, empresa que gere o estádio, afirma que o problema está a coberto da garantia da obra e vai pedir explicações ao consórcio que executou a empreitada. A explicação técnica do problema está numa fissura aberta nos painéis que, ao deixar entrar água, provocou a descoloração dos mesmos.

A empresa espera agora que o problema se resolva rapidamente e que os painéis voltem a ter a cor habitual. O responsável garante ainda que as despesas serão custeadas pelo consórcio.

Projectado pelo arquitecto Tomás Taveira, o Estádio Municipal de Aveiro foi um dos 10 estádios construídos para o Euro 2004. O espaço foi inaugurado em Novembro de 2003, num encontro particular entre Portugal e Grécia, selecções que viriam a ser, uns meses depois, os finalistas do torneio. Actualmente, o estádio é utilizado pelo Beira-Mar, nos seus jogos em casa.



RUI VELINDRO

## “Uh ah” com pronúncia

Investigadores no Japão descobriram que os gritos dos macacos variam consoante o local onde vivem, sendo isto comparado com os sotaques nos seres humanos. Os estudos estão a ser feitos e os resultados serão publicados numa revista etológica alemã, até ao final do ano.

Os cientistas analisaram os timbres de dois grupos pertencentes à mesma espécie de primatas, o macaco de Yakushima (também chamado “Macaca fuscata yakui”), entre 1990 e 2000. O primeiro é composto por 23 macacos, habitantes da ilha de Yakushima (sul do Japão), e o segundo por 30 macacos da mesma tribo, que tinham emigrado para o Monte Ohira (centro do Japão) em

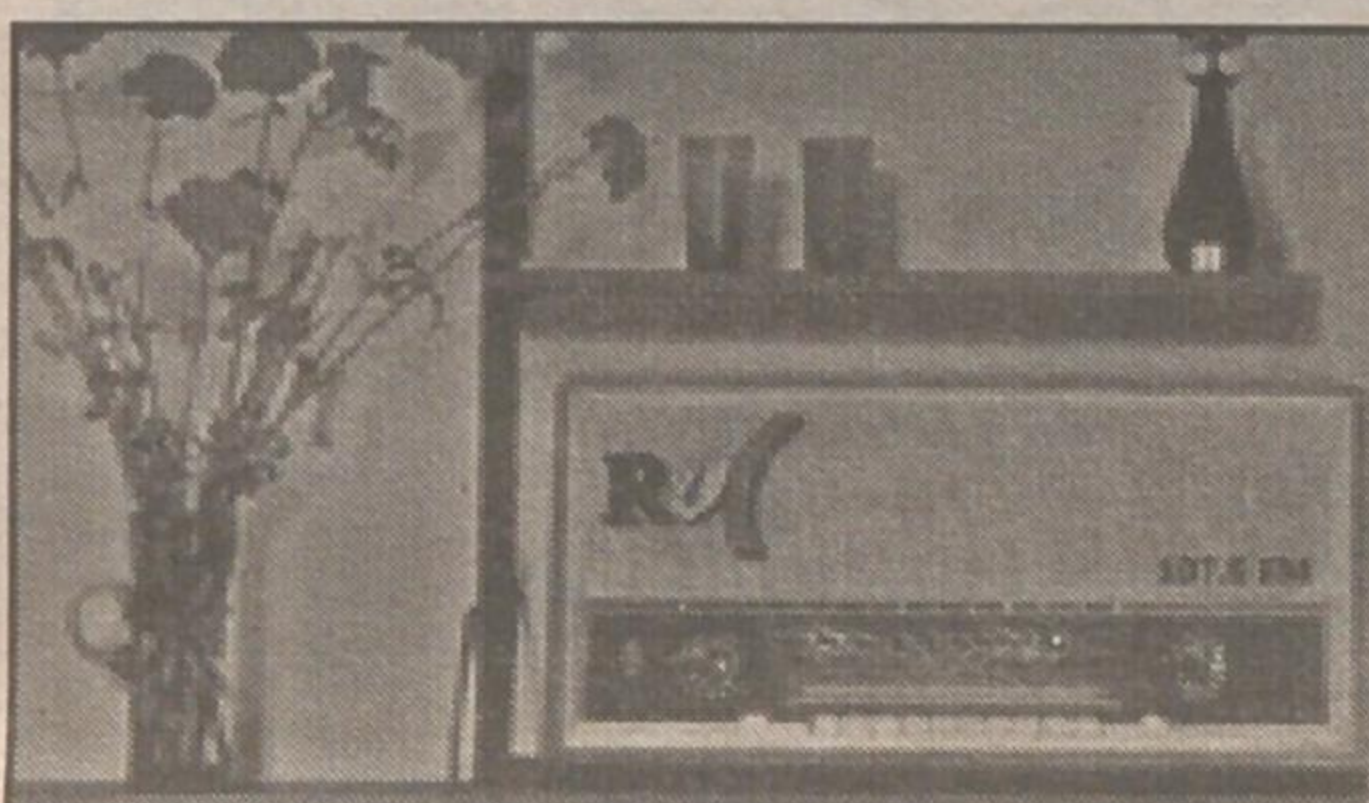
1956.

Os resultados mostram que os símbios do grupo que ficou em Yakushima tinham um nível de frequência de grito superior em 110 hertz ao do grupo do Monte Ohira.

Os investigadores explicam a diferença no facto do habitat de Yakushima, caracterizado por grandes árvores, abafar os gritos dos macacos oriundos dessa região, obrigando-os a subir de tom.

Segundo o professor de Etologia do Instituto de Investigação sobre os primatas da Universidade do Porto, Nobuo Masataka, esta situação explica-se porque “as diferenças de gritos entre os macacos são semelhantes às dos dialectos entre os seres humanos”.

PUBLICIDADE



Rádio Universidade de Coimbra apresenta

# RÁDIO MÁGICA

CURSO DE LOCUÇÃO E REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE RÁDIO  
PARA GENTE DE TODAS AS IDADES

INSCRIÇÕES  
ATÉ 30 DE DEZEMBRO  
NA SECRETARIA DA RUC  
Horário: 10-13h e 17-19h  
Telefone: 239 410 410  
Informações: [ruc.pt](http://ruc.pt)





# Carnaval no gelo

Imaginem que na Eslovénia, se celebrava a ocasião com desfiles à brasileira, povoados por mulheres semi-nuas em cima de carros alegóricos. Isso não acontece no maior Carnaval do país, em Cerknica, com 10 graus negativos *Por Vítor Aires (texto) e Marcos Silva (fotografia)*

Apesar do muito sono, quase 100 estudantes estrangeiros apareceram às 7h30 de domingo. Após uma curta viagem, chegámos à pequena cidade, onde o Carnaval tinha começado há dois dias. Fomos recebidos por uma Cleópatra, que nos encaminhou para um ginásio. Aí pudemos escolher a fatiota: sapos, porcos, bruxas ou diabos.

Calhou-me ser um dos pobres diabos com a missão de puxar o carro alegórico, de seu nome Lisa. Uma bruxa de dois metros e meio, com seios no mínimo avantajados, montada num porco de três metros. Outras gigantescas personagens habitavam o desfile, como um sapo gigante, uma versão verde do King-Kong e uma espécie de Gollum. Tanto foi o nosso sucesso que fotos do carro e do irrequieto grupo de sapos apareceram no dia seguinte em dois jornais nacionais.

O percurso não deve ter ultrapassado um quilómetro, pois afinal o mais importante são as festas. Os milhares de pessoas que, como nós, tinham invadido a cidade espalhavam-se pelos três palcos. O frio era tanto que a única solução era "tirar o pé do chão". Estivemos pouco tempo no primeiro palco, embora o suficiente para observar o strip-tease de um local, bastante bêbado por sinal, ao som "pimba" da banda.

No segundo palco, também ao ar livre, demorámo-nos bastante mais. O trio musical, completamente mascarado, juntava vozes roucas a canções rock e clássicos eslovenos. Durante uma pequena pausa tentámos pedir-lhes mais músicas em inglês. Contudo, apesar de aceitarem o nosso pedido, a banda passou

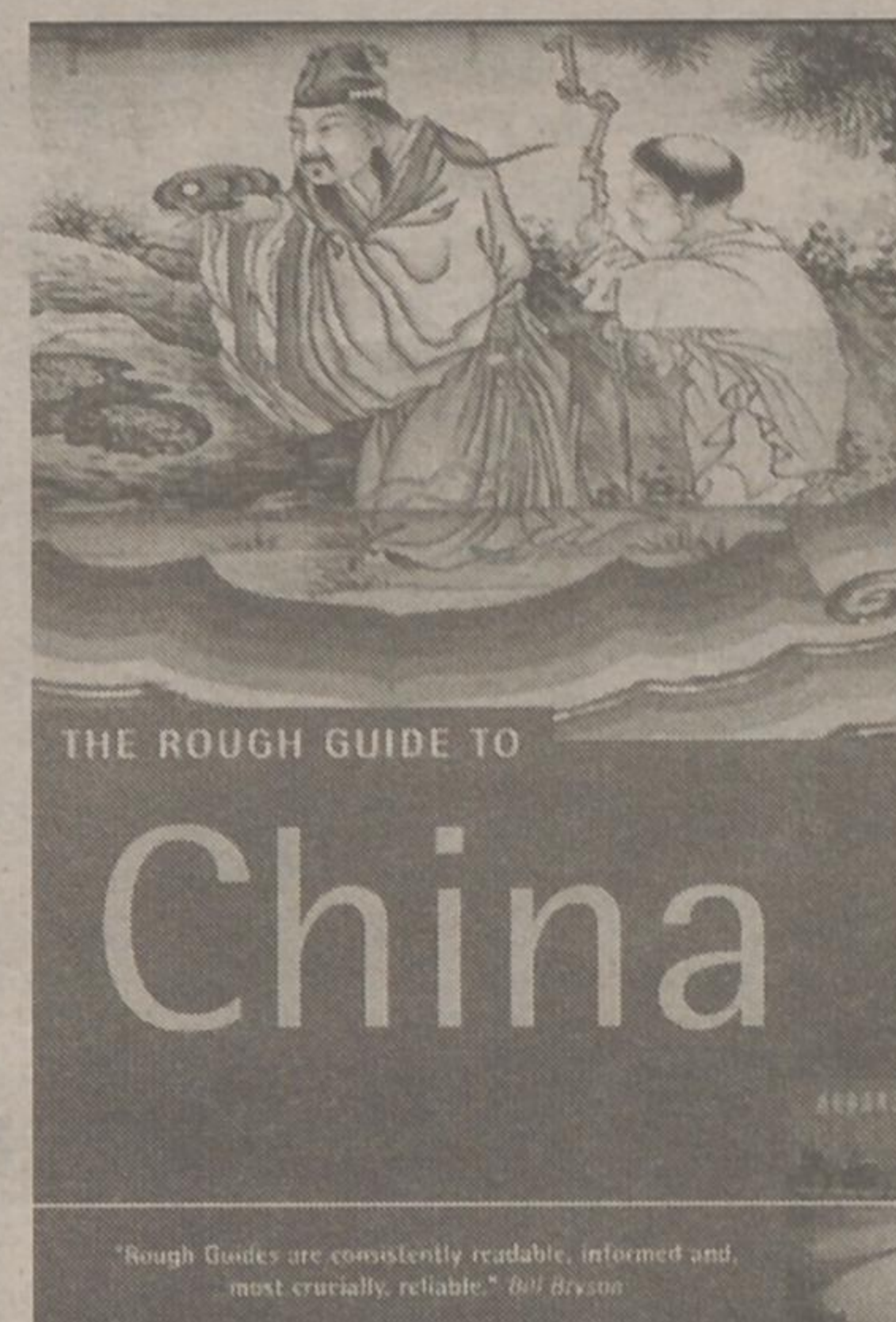


todo o tempo a atirar dedicatórias ao "grupo de ingleses" que tinha vindo ao Carnaval. Ainda antes de mudarmos de palco, sobrou tempo e boa disposição para um "show" de dança oferecido por alguns estudantes estrangeiros à multidão que enchia o pequeno recinto.

Mas a maior parte da festa decorreu no palco principal. Além de ser no interior de uma tenda, com mesas para os menos resistentes, a banda era bem melhor. Segundo os eslovenos, eram os Atomic Kitten, um grupo de techno-folk formado por dois homens e duas sensuais mulheres. Bem, devido às vestimentas de bruxas foi impossível tirar alguma conclusão sobre isso.

Já quanto à qualidade da música, não houve dúvidas. Claro que não perdi a oportunidade de ensaiar uns passos com quase todas as estudantes estrangeiras e mais algumas habitantes locais. Além do muito que me diverti, ainda consegui aprender a dançar polca.

Após muito bailarico e álcool, voltámos à capital, Ljubljana. Em Cerknica a festa continuou pela noite dentro e por mais dois dias.



**SORTEIO**

**A CABRA  
ROUGH GUIDES**

Em todas as edições A Cabra e a Rough Guides sorteiam guias de viagens para seus leitores. Para ganhar, basta visitar o site ACABRA.NET e sugerir um destino alternativo em Portugal, justificando.

**ROUGH  
GUIDES**

disponível em  
[www.amazon.com](http://www.amazon.com)

Crónica Erasmus

## Guia para o estudante Erasmus em Coimbra

### Capítulo 2 - A primeira viagem ao estrangeiro e três coisas que sempre funcionam

Caro estudante Erasmus:

Como ainda não te apetece estudar para o próximo exame, decides que uma viagem de fim-de-semana a Salamanca é uma boa ideia. Gostavas de poder ir à boleia de novo, apesar de, na última vez, tu e os teus amigos terem demorado oito horas a chegar a Lisboa. Mas na sexta estava a chover.

Ao chegar à estação de autocarros no sábado de manhã, tens boas e más notícias: há um às 9h30, mas... não se podem comprar bilhetes ao sábado, sem excepções! Decides esperar, sorrir e tomar um café enquanto pensas em surpreender os teus amigos que foram para Setúbal.

Mas em Portugal tudo é possível. Não consegues deixar de rir quando te dizem que basta ir a Viseu apanhar um autocarro que vem do Porto, com um bi-

lhete para ti e o teu amigo. Esperar, sorrir, tomar um café...

Quando acordas, comesas a ficar excitado como uma criança: um país estrangeiro! Tudo é tão diferente! As pessoas, as árvores, as casas... ah, afinal ainda é Portugal.

A primeira coisa que notas é que está mais frio. A segunda é que o leite quente com café já não se chama galão. A terceira é que entendes as pessoas mas elas não entendem o teu Português! Esperas, sorris... e tens o teu café na mesma!

É bom ver a tua amiga outra vez e adoras o apartamento dela. Após apanhar mais alguns amigos, comesas a visita: espantosa a quantidade de pessoas nas ruas e não é que elas falam ainda mais alto, com as mãos, como se estivessem sempre a falar com estudantes Erasmus?!

A Plaza Mayor com a árvore de Natal, belas igrejas, o rio; vale a pena visitar Salamanca. Um conselho: se te esqueceste das lentes de contacto, uma câmara digital é uma boa maneira de encontrar o "astronauta" na igreja renovada ou o "sapo" escondido.

Por volta das 19, entras no primeiro bar de "tapas" e provas vinho espanhol. Não estás habituado a atirar o lixo para o chão, mas o sorriso e o café continuam a funcionar. Comesas a pensar como é que nunca

pensaste em pedir "tapas" no bar em Coimbra, um dos teus favoritos. Em várias tascas, trocas um sorriso e um café por umas gargalhadas, umas "tapas" e vinho.

A caminho da casa da tua amiga, reparas em algo: não há lojas abertas, por isso toda a gente se encontra nos "mercados", abertos 24 horas. Claro que nem toda a gente pode comprar qualquer bebida a qualquer hora da noite.

Por volta das 3, estás pronto para a noite espanhola. Se não gostas de "techno" ou "house", vais adorar o "ritmo latino" nas discotecas espanholas. E não ter consumo mínimo não é nada mau, para variar.

Vais provavelmente dormir muito bem, acordar às 14 e tomar "tapas" ao pequeno-almoço às 16. Rir, conversar, tomar café... adoras Salamanca, quase que parece Coimbra.

À noite, a coisa mais animada que acontece é a cama partir-se. Mas continuas a falar, rir e beber vinho... numa posição mais diagonal.

Como és suficientemente louco - ou porque tens avaliação contínua - apanhas o comboio às 5 de segunda, para estar em Coimbra às 9 e ir à aula das 9h30. Na terça, talvez haja uma mensagem no teu telemóvel: "Vamos para Coimbra! Chegamos às 17h30".

**Steffi Kern (Alemanha)**



## Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA

Redacção: Secção de Jornalismo,  
Associação Académica de Coimbra,  
Rua Padre António Vieira,  
3000 Coimbra  
Telf: 239 82 15 54 Fax: 239 82 15 54

e-mail: acabra@gmail.com

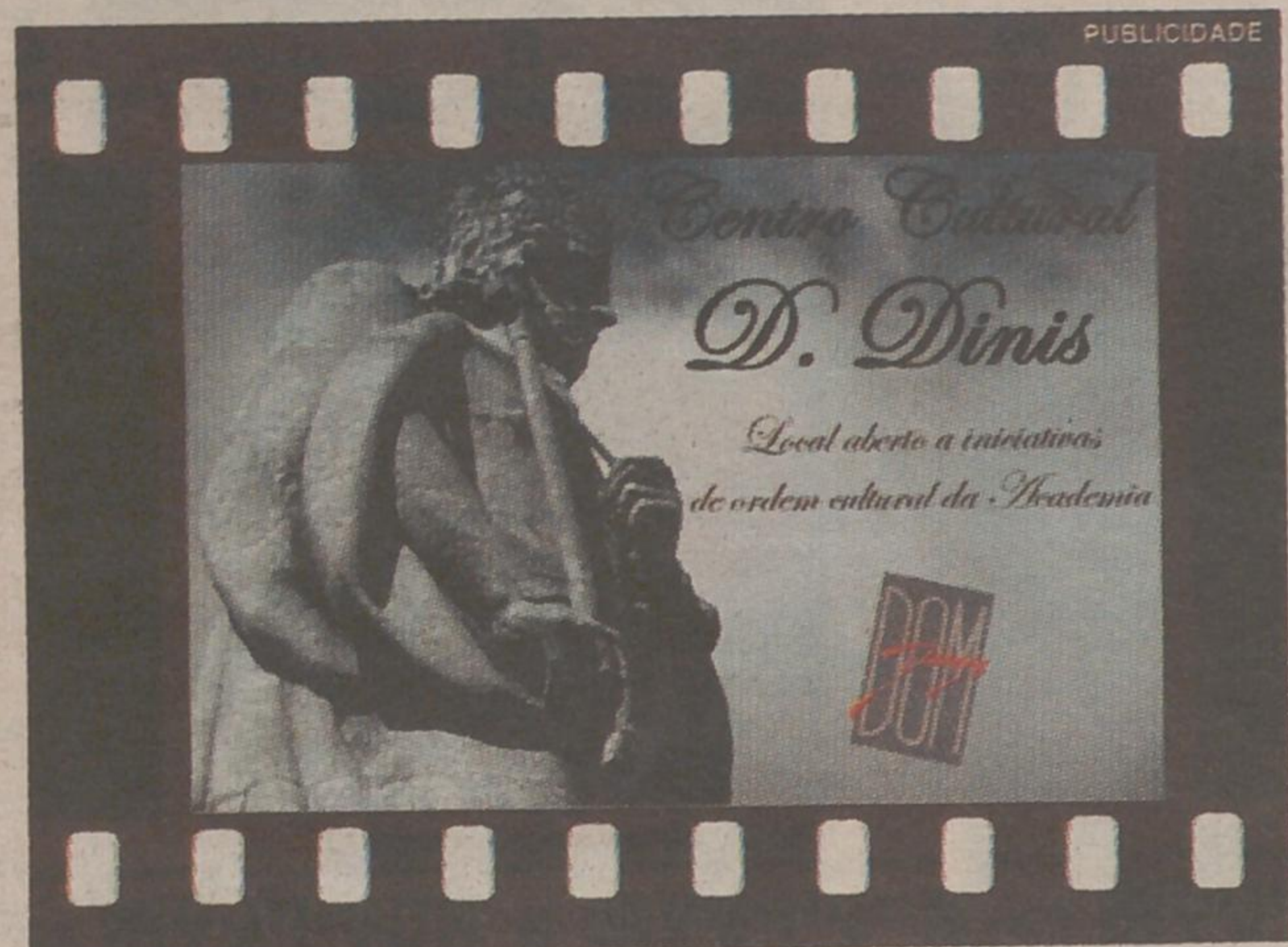
Concepção/Produção:

Secção de Jornalismo da

Associação Académica de Coimbra

Mais informação disponível em:

**acabra.net**  
Jornal Universitário de Coimbra



PUBLICIDADE



tbz

# É DA PRAXE IR AO FUTEBOL

## 5€

### BILHETE DE ESTUDANTE



O. A. F.

## A ACADÉMICA ÉS TU!

ESTÁDIO CIDADE DE COIMBRA